



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2012



Assembleia-geral de 27 de Março de 2013

Associação de Beneficiários do Mira

Pessoa Colectiva de Direito Público nº 501.590.056

Rua Eng.º Arantes e Oliveira nº 1

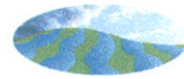
Apartado 143

7630-909 ODEMIRA

Telf. nº 283 320 080 – Fax nº 283 327 458

E-mail: geral@abm.pt

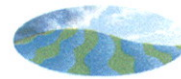
www.abmira.pt



Índice

1. Introdução	1
2. Composição dos Órgãos Sociais	3
3. Recursos Humanos	4
4. Organograma dos serviços da A.B. Mira	5
5. Actividades do Exercício de 2012	6
5.1. Conservação dos Elementos de Obra	6
5.2. Parque de Máquinas e Equipamentos	11
5.3. Edifícios e Equipamentos Administrativos	12
6. Campanha de Rega 2012	13
6.1. Caracterização Climática	13
6.2. Exploração das Albufeiras	14
6.3. Estações Elevatórias	16
6.4. Produção e consumo de energia	17
7. Campanha de Rega 2012 – Elementos Estatísticos	19
7.1. Inscrições, áreas regadas e fornecimento de água	19
7.2. Área Beneficiada	21
7.3. As culturas	22
7.4. Carta Agrícola 2012	24
8. Taxas praticadas na Campanha de Rega de 2012.	25
9. Contas do Exercício de 2012.....	27

Anexos



Índice de Quadros

Quadro 1: Construção e substituição de regadeiras existentes por tubo P.V.C.	7
Quadro 2: Parque automóvel	11
Quadro 3: Motorizadas.....	11
Quadro 4: Conjuntos industriais.....	11
Quadro 5: Máquinas e Equipamentos.....	12
Quadro 6: Factores climáticos 2009 (médias mensais) – Barragem de Santa Clara	13
Quadro 7: Volumes acumulados na Albufeira de Santa Clara (m ³).....	14
Quadro 8: Poço de bombagem (Escorrências, infiltrações e drenos)	14
Quadro 9: Volumes acumulados na Albufeira de Corte Brique (m ³).....	15
Quadro 10: Elementos estatísticos das estações elevatórias	16
Quadro 11: Produção de energia eléctrica (Kw) - Central Hidroeléctrica da Bugalheira	17
Quadro 12: Produção de energia eléctrica (Kwh) - unidades de microprodução	18
Quadro 13: Área regada, volume fornecido e nº de hidrantes utilizados no Bloco de Rega nº 11	20
Quadro 14: Distribuição dos prédios por classes de dimensão de área beneficiada.....	21
Quadro 15: Distribuição do número de inscrições por classes de dimensão de área inscrita	21
Quadro 16: Produtividade média de várias culturas.....	22
Quadro 17: Volumes médios consumidos por cultura (m ³).....	23

Índice de Gráfico

Gráfico 1: Distribuição do consumo de água por tipo de utilização (%)	19
---	----

Anexos



1. Introdução

Senhores Associados

Em conformidade com o estabelecido nos estatutos, a Direcção submete à apreciação e votação dos Exmos. Senhores Associados o Relatório e Contas do exercício de 2012, o qual a seguir se desenvolve.

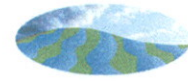
Em Janeiro teve lugar a tomada de posse dos Órgãos Sociais da Associação para o triénio 2012/14, eleitos por unanimidade na Assembleia Geral de 7 de Dezembro de 2011, o que corrobora a confiança dos Associados.

O exercício de 2012 caracterizou-se por um ligeiro acréscimo da área efectivamente regada, correspondendo a mais 294 ha agricultados que no ano anterior. Este acréscimo deve-se sobretudo ao aumento da área regada de milho e forragens. A área total regada encontra-se muito perto dos 53%. O volume total fornecido foi superior ao do ano anterior em 4 245 142 m³ (13%) devido ao aumento dos consumos unitários.

O ano de 2012 foi caracterizado por um elevado número de obras de reabilitação dos canais e equipamentos, dos quais se podem realçar a substituição dos obturadores da tomada de água da barragem de Santa-Clara e a substituição da regadeira 31 do Distribuidor do Mira, bem como várias impermeabilizações e reconstruções de espaldas. Todas estas obras levaram ao condicionamento do fornecimento de água durante o período Outono/Inverno. Realçamos mais uma vez que a não interrupção do fornecimento no período Outono-Invernal exige da parte de todos, serviços da Associação e agricultores, um esforço suplementar, para que seja possível a realização da reabilitação e manutenção das infraestruturas sem colocar em causa o normal funcionamento das mesmas nas campanhas de rega vindouras.

Foi concluída a obra de Reconstrução de aterros no Canal Condutor Geral, operação financiada através da Acção 1.6.3. “Sustentabilidade dos Regadios Públicos” da medida 1.6 “Regadios e outras Infraestruturas Colectivas” do subprograma 1 do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER), totalizando um investimento de 79 963,50€.

Relativamente às contas do exercício, o resultado líquido foi positivo em 372 274,09 €, como consequência da conjugação de várias situações. Assim, como factores determinantes ao nível da receita, relevam-se o crescimento dos fornecimentos agrícolas e para a indústria. Ao nível da despesa releva-se, pela positiva, a redução de custos com pessoal, pela negativa, releva-se o valor das obras efetuadas as quais ficaram muito mais caras do que inicialmente orçamentado.



No ano de 2012 foram aprovados com dotação orçamental as candidaturas efectuadas à Acção 1.6.3. “Sustentabilidade dos Regadios Públicos” da medida 1.6 “Regadios e outras Infra-estruturas Colectivas” do subprograma 1 do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER), as quais tinham sido inicialmente aprovadas mas sem dotação orçamental. Assim, até ao final de 2014 serão efectuadas as obras no montante total de 9 320 586,3€

- **Modernização do Bloco de Rega XIV** – inserido nas operações definidas na alínea e) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 6 064 000€**
- **Construção de um reservatório de regularização de caudais no Canal de Milfontes** – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 1 052 325,50€**
- **Alargamento do reservatório de regularização de caudais do Samouqueiro**, – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 167 582,05€**
- **Implementação de um sistema de filtragem no Bloco XI** – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 336 288,75€**
- **Substituição de módulos manuais por módulos telecomandos** – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 1 700 390€**

Entende a Direcção trazer á consideração dos senhores associados o debate sobre a questão do abrigo contra ventos, considerando que após a entrega da gestão das cortinas aos respectivos proprietários, a forma como os abates se têm operado não terá sido porventura a mais adequada na perspectiva da protecção contra os ventos. Por outro lado, grande parte das cortinas atingiram o termo da vida útil, sendo interessante prever a sua substituição até porque as áreas ocupadas deverão crescer às áreas beneficiadas, caso não sejam utilizadas para este fim.

Naturalmente que sendo considerado pela Assembleia o interesse no estabelecimento de novas cortinas, tal objectivo deverá ser precedido da constituição de “servidões administrativas”, sem custos, uma vez que a instalação será graciosa, mantendo-se as contrapartidas de não pagamento de taxas pela área ocupada, para além do rendimento líquido dos povoamentos (implica a amortização do investimento e um custo anual de gestão a fixar em Assembleia Geral).

O nível de utilização do Aproveitamento Hidroagrícola, continua a constituir uma das principais preocupações da Direcção, tendo em conta que 53% de utilização é um valor que se situa abaixo da média nacional, merecedor portanto da adopção de medidas de carácter extraordinário, tanto mais que existe procura.

Na sequência das medidas afloradas na última Assembleia Geral entende a Direcção colocar à consideração da Assembleia Geral o agravamento da TEC para os prédios que durante dois anos consecutivos não utilizem, ou utilizem em valor diminuto qualquer área, passando no terceiro ano a ser aplicável um valor de taxa fixa equivalente aos custos médios de exploração por hectare reportados ao último exercício encerrado, ao invés dos atuais 62,5% aplicáveis. Os acréscimos de receitas que possam vir a ocorrer devidos à implementação desta medida serão integralmente revertidos no tarifário.



2. Composição dos Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente:	Dr. Ângelo Goden Sousa Prado
Vice-Presidente:	António José Guerreiro Gonçalves
1º Secretário:	José Guerreiro Viana
2º Secretário:	Armando Santos ¹

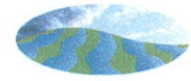
Direcção

Representante do Estado e Director Executivo:	Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira
Presidente:	José Francisco Sousa Prado Santos Silva
Vogais Efectivos:	Rui António Dâmaso Correia José da Graça Lourenço Jacinto Guerreiro Luis Manuel Guerreiro Alão Peter Knight ¹
Vogais Suplentes:	Raul Filipe Dias Malveiro ² Guilherme Silva Pacheco Fernandes

<u>Júri Avindor</u>	Leonel Pereira Sobral
----------------------------	-----------------------

¹ em representação da empresa Camposol II, Lda.

² em representação da Casa Agrícola Brejo das Cancelas Unipessoal, Lda.



3. Recursos Humanos

A Associação de Beneficiários do Mira dispõe no seu quadro de pessoal, a 31 de Dezembro de 2012, um total de 52 funcionários³. Durante o ano de 2012 procedeu-se à celebração de contrato de trabalho com o Director Executivo e à contratação de um cantoneiro de rega. O número de funcionário manteve-se igual ao ano transacto uma vez que se registou a saída de 2 funcionários, um por reforma, outro por rescisão de comum acordo.

Devido ao elevado número de obras de reparação/conservação efectuadas durante o período de Novembro/Dezembro foi tomada a decisão de contratar por um período de três meses, 7 funcionários e por um período de quatro meses, 8 funcionários.

Serviços Técnicos

- 1 Director Executivo
- 1 Chefe de Exploração
- 3 Técnicos Superiores
- 1 Técnico Adjunto

Informática

- 1 Operador de sistemas informáticos

Serviço de Máquinas

- 3 Operadores de Máquinas

Serviços Externos

- Advogado
- Empresa de Medicina no Trabalho
- Eng.º Electrotécnico
- Jardineiro

Contabilidade e Serviços Administrativos

- 1 Chefe dos serviços administrativos
- 6 Assistentes Administrativos
- 1 Desenhador

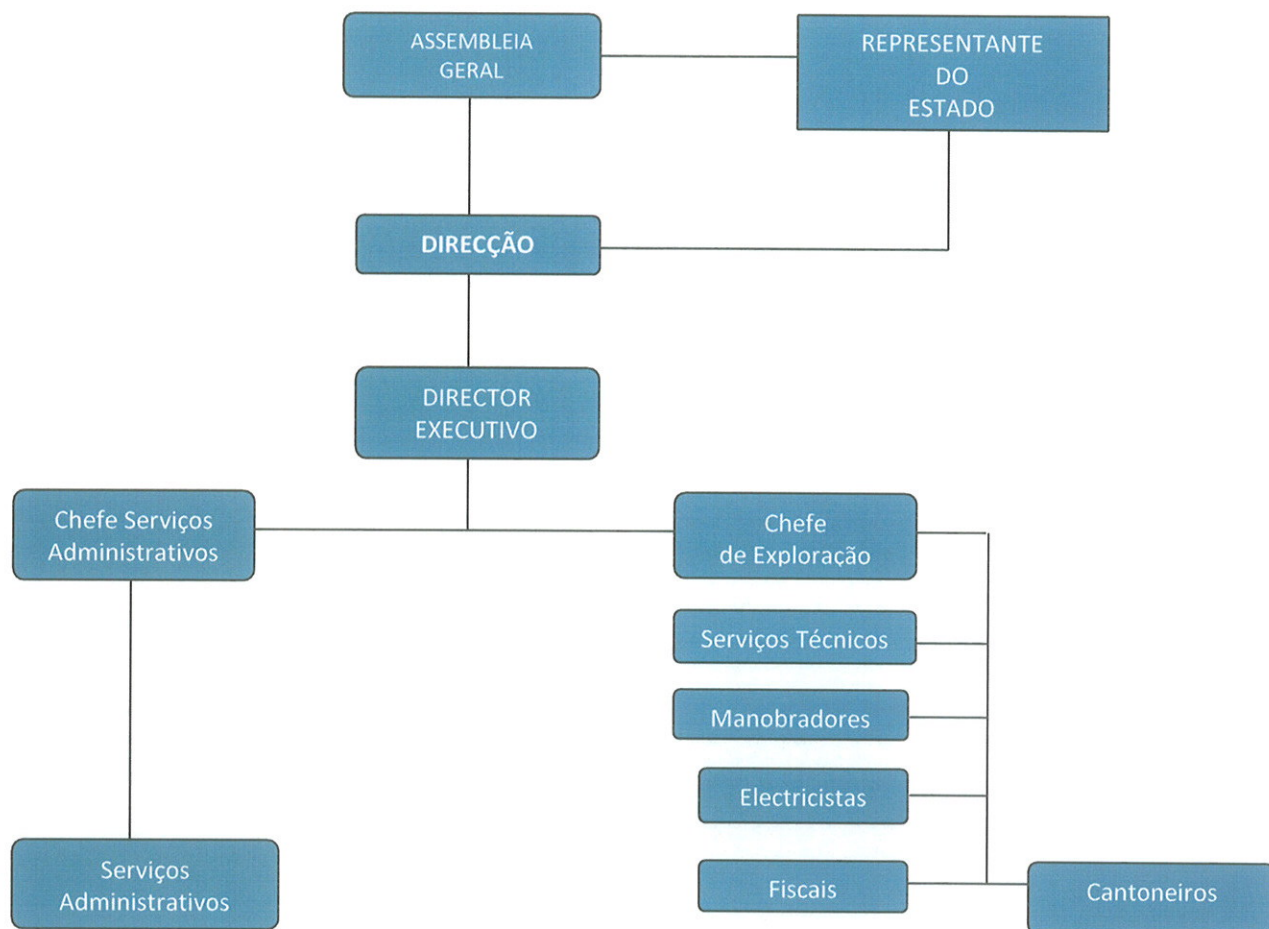
Conservação e Exploração

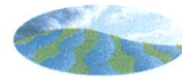
- 2 Fiscais de Rega
- 28 Cantoneiros de Rega
- 2 Electricista
- 1 Encarregado de Central
- 1 Encarregado de Barragem
- 1 Auxiliares de Limpeza

³ Ver lista completa em anexo (Quadro i)



4. Organograma dos serviços da A.B.M.





5. Actividades do Exercício de 2012

5.1. Conservação dos Elementos de Obra

A conservação dos elementos e equipamentos da obra de rega, merecem uma atenção muito especial uma vez que determinam a operacionalidade de todo o sistema.

A deterioração do sistema de rega ao longo dos anos é por demais evidente, caracterizando-se pelas anomalias de funcionamento da rede primária e secundária de rega, deterioração do equipamento, assoreamento de troços de canais, aumento constante dos limos e todo um conjunto de roturas e problemas que acontecem constantemente no sistema obstaculizando o equilíbrio que pretendemos estabelecer.

Para minimizar ao máximo estas anomalias procede-se anualmente a um conjunto de obras de conservação e manutenção que decorrem normalmente no período compreendido de Janeiro a Março e de Outubro a Dezembro, nomeadamente:

- Limpeza da rasante – areia, lodos e outros materiais depositados no fundo dos elementos de rega, canais e distribuidores num total de 47 738 m
- Limpeza de colectores da rede de enxugo num total de 71 760,72 m.
- Limpeza de bermas em canais e distribuidores num total de 168 104 m.

No ano de 2012, foram prontamente reparadas 164 roturas na rede de rega subterrânea, com um dispêndio médio de 256,84€ por rotura. Comparativamente com o ano anterior o número de roturas teve um aumento mais de 51 %, no entanto, o custo médio de reparação por rotura diminuiu 4%.

Figura 1: Exemplos de algumas roturas





Em continuidade do trabalho iniciado em anos anteriores, procedeu-se à substituição em algumas regadeiras por condutas de PVC (ver quadro 1). Foi efectuada a substituição de 885 m quase o triplo do ano anterior.

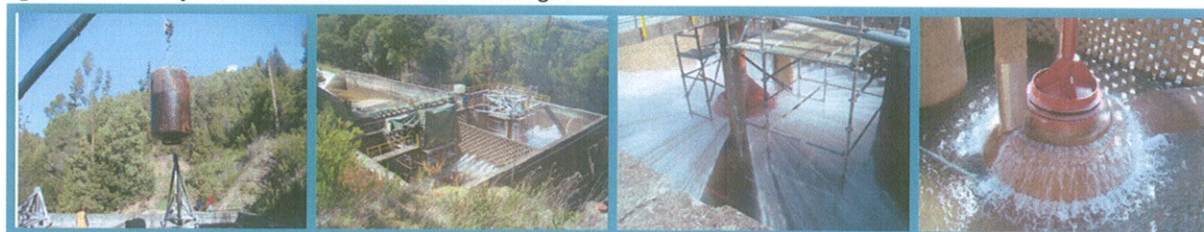
Quadro 1: Construção e substituição de regadeiras existentes por tubo P.V.C.

<i>Elemento de rega</i>	<i>Localização</i>	<i>Diâmetro (mm)</i>	<i>Desenvolvimento (m)</i>
Canal Condutor Geral	R2A T6-T7	200	28
Canal Condutor Geral	R3 T2	140	7
Canal Condutor Geral	R2A T1-T2	160	24
Canal Condutor Geral	R0 V23-V24	250	6
Canal Condutor Geral	R0 T8-T9	200	6
Canal Condutor Geral	R2A T9	200	12
Dist. Boavista dos Pinheiros	R8-6 T2-T3	200	6
Dist. Boavista dos Pinheiros	R8 T8-T9	400	30
Dist. Boavista dos Pinheiros	R9 T6	200	12
Dist. Brejo Redondo	R1A T9b-T8	350	22
Dist. Brejo Redondo	R1AT9b-T9	3015	12
Canal de Milfontes	Terminal T60	250	3
Canal de Milfontes	R12	200	100
Dist Portos Ruivos	R9-1 T8-T9 e V20-V21	250	96
Dist. Lenha Mancosa	R10 V1	500	29
Dist. Lenha Mancosa	V63 e V64	200	36
Dist. Mira	R-31	90	2
Canal de Odeceixe	R56 Bloco 5	140	3
Canal de Odeceixe	R56 Bloco 5	75	17
Canal de Odeceixe	R56 Bloco 5	125	6
Canal de Odeceixe	R52-A e R53-A	315	6
Canal de Odeceixe	V49 e V78	400	18
Canal de Odeceixe	V0 e V42	400	9
Dist. Cabeço Queimado	R16	400	18
Dist. Cabeço Queimado	R4-2	200	354
Dist. Azenha	R18 Bloco 2	75	4
Dist. Azenha	R18-A Bloco 3	75	6
Canal Rogil	A-1 Bloco 6	140	3
Canal Rogil	A-2 Bloco 7	75	3
Canal Rogil	A-2 Bloco 7	140	3
Canal Rogil	R17-2 bloco 7	75	4
TOTAL			885



Canal Conductor Geral: No ano de 2012 procedeu-se à substituição dos obturadores da tomada de água da barragem de Santa Clara. O mau funcionamento dos obturadores implicava uma dificuldade acrescida na adução de água ao Canal Conductor Geral. Esta obra era essencial para que o fornecimento de água não fosse afetado em campanhas futuras.

Figura 2: Substituição dos obturadores da tomada de água



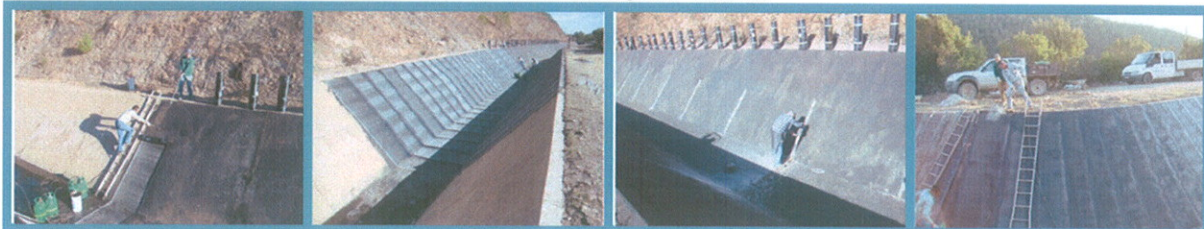
Canal Conductor Geral (aterro da Defesa – PA 12291) – Foi finalizada a estabilização do aterro da Defesa com a impermeabilização com tela asfáltica.

Figura 3: Impermeabilização com tela asfáltica – Canal Conductor Geral



Impermeabilizações várias: Foram efectuadas impermeabilizações com tela asfáltica em troços onde existia a ocorrência de grandes repasses com prejuízos para as habitações situadas na base dos aterros (Canal Conductor Geral e Distribuidor do Mira)

Figura 4: Impermeabilização com tela asfáltica - Canal conductor geral - Tisnada



Distribuidor do Mira - Regadeira 31: Dado o elevado número de roturas existentes na Regadeira 31 optou-se pela sua substituição integral.

Figura 5: Reconstrução da Regadeira 31 do Distribuidor do Mira



Distribuidor do Mira: Reconstrução de troços do Distribuidor do Mira. Esta obra implicou a remoção total da membrana de PVC existente, a qual já tinha atingido o seu período de vida útil e a reconstrução das espaldas do distribuidor. Também foram reconstruídos alguns troços, os quais foram afectados pelo desmoronamento de aterro.

Figura 6: Reconstrução do Distribuidor do Mira



Distribuidor da Lenha Mancosa: Foi efectuada a construção de uma rede de drenagem ao longo da berma do distribuidor, em zonas estratégicas, principalmente onde as escorrências das encostas representavam um risco elevado para a estabilidade do distribuidor.

Figura 7: Construção de aqueduto e drenos no Distribuidor da Lenha Mancosa



Várzea de Odeceixe: Colocação de redutor de pressão, com a construção de abrigo contra intrusão. Foi efectuada esta obra como medida preventiva de modo a regularizar a pressão e consequentemente o caudal dos fornecimentos e diminuir o número de roturas na rede a jusante.

Figura 8: Colocação de redutor de pressão na Várzea de Odeceixe





Bloco XI: Foi efectuada a limpeza mecânica e o reperfilamento de toda a rede de colectores existentes no Bloco de Rega.

Figura 9: Rede de colectores do Bloco XI após a limpeza e reperfilamento



Foram ainda efetuadas outras pequenas obras de manutenção e reparação.

Figura 10: Limpeza do Distribuidor da Azenha e Construção de Descarga de Fundo no Canal de Odeceixe



Figura 11: Colocação de caixilho e Construção de Caleira da Regadeira 55 no Canal de Milfontes



Figura 12: Reparação dos passeios no bairro da Bugalheira, reparação de Espaldas no Distribuidor das Craveiras





5.2. Parque de Máquinas e Equipamentos

No ano de 2012 manteve-se o parque automóvel existente no ano anterior. Nos quadros seguintes apresenta-se a descrição do parque de máquinas e equipamentos.

Quadro 2: Parque automóvel

Marca	Modelo	Matrícula	Km's das viaturas
Hyundai	H-1	15-97-TP	199452
Peugeot	Partner 170C	81-DA-18	95589
Nissan	Navarra (D40) D	03-DC-02	92456
Nissan	Pick-Up D22 244	01-DG-99	147269
Nissan	Pick-Up D22 244	02-DG-02	178933
BMW	320 D	69-LM-02	69918
Peugeot 3008	1.6 HDI	97-LJ-81	34374
Peugeot	Partner 1.6 HDI 90	66-LL-23	54599
Toyota	Hilux 4x4 CD	24-LJ-02	24730
Toyota	Hilux 4x4 CD	23-LJ-99	54910

Quadro 3: Motorizadas

Marca	Motorizadas (Unidades)	km Percorridos		Consumo mistura (L)	
		Total	Média (km/unidade)	Total	Média (L/100 km)
Furia*	8	16 802	2 100	752	4,47
SYM	2	10 217	10 217	687	3,36
Yamaha**	24	221 589	9 232	5 553	2,5

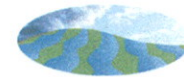
* Foram abatidas duas motorizada.

** Foi adquirida uma motorizada em Junho de 2012.

Quadro 4: Conjuntos industriais

Marca	Modelo	Horas Trabalho	Gásóleo (L)
Caterpillar	432E	842	5 770
Caterpillar*	432C	1 820	9 806
Autobetoneira	P3L8	13	50
JCB	3CX	1 064	3 570
Total anual		3 739	19 196

* Foi adquirida a retroescavadora em Julho.

**Quadro 5: Máquinas e Equipamentos**

<i>Tipo de Equipamento</i>	<i>Marca</i>	<i>Modelo</i>	<i>Matrícula</i>	<i>Horas Trabalho</i>	<i>Combustível (L)</i>	<i>Quant.</i>
Tractor	Newholland	TD90D/4RM	61-DE-16	942	4310	1
Tractor	Pasquali	390/4RM	42-46-AJ	-	-	1
Tractor	Tong Yang	TYM	40-FT-53	458	1368	1
Motorroçadoras	-	-	-	1490	542	16
Motocultivadores	-	-	-	126	32,5	2
Barco c/ motor	Yamaha	Fibramar	D850SN	0	0	1
Gerador 6 KWA				6	25	1
Gerador 5 KWA				0	0	1
Gerador	Honda 270			0	0	1
Gerador	Lambordine			0	0	1
Motobomba	Honda			40	45	4
Total anual				3062	6290	

5.3. Edifícios e equipamentos administrativos

Procedeu-se à conservação normal de todos os edifícios e à aquisição de vários equipamentos informáticos e audiovisuais.

Foi efectuada a remodelação da casa de cantoneiro F-8.

6. Campanha de Rega 2012

6.1. Caracterização Climática

A Associação dispõe de uma estação meteorológica localizada na Barragem de Santa Clara onde foram recolhidos os dados que se apresentam seguidamente. Relembramos aos associados que através do site www.cotr.pt podem fazer a consulta dos parâmetros meteorológicos no sistema SAGRA (Sistema Agro Meteorológico para a gestão de Rega no Alentejo) sendo também possível acompanhar a evolução das necessidades hídricas da sua cultura recorrendo ao sistema de apoio à decisão (SAD).

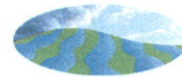
Os valores da precipitação do ano de 2012 totalizaram 448,90 mm. Quase 40% da precipitação foi registada no mês de Novembro, onde choveram 172,70 mm.

Quanto à temperatura, pode concluir-se pelos valores constantes no quadro 6 que não existiram situações extraordinárias a registar, tratando-se de um ano normal.

O vento é um factor climático de alguma importância no Perímetro de Rega do Mira. A proximidade do mar e o tipo de solos do Perímetro agravam os eventuais efeitos nefastos do vento, o que pode afectar o desenvolvimento normal das culturas.

Quadro 6: Factores climáticos 2012 (médias mensais) – Barragem de Santa Clara

Mês	Precipitação (mm)		Evaporação (mm)	Temperatura (°C)		Vento	
	Total	Média		Mínima	Máxima	Direcção Predominante	Velocidade (Km/h)
Janeiro	26,10	0,84	1,35	4,55	15,03	CA/E	0,97
Fevereiro	0,00	0,00	3,00	1,98	15,24	CA	1,45
Março	47,50	1,53	3,55	6,65	20,26	CA	0,90
Abril	42,00	1,40	2,66	8,55	17,07	CA	0,67
Mai	26,70	0,86	4,53	12,97	25,66	CA	0,65
Junho	0,00	0,00	6,13	14,73	27,87	CA	0,40
Julho	0,00	0,00	6,15	15,27	29,16	CA	0,32
Agosto	2,40	0,08	5,56	15,69	30,92	CA	0,26
Setembro	18,10	0,60	4,88	15,77	28,72	CA	0,13
Outubro	68,90	2,22	2,84	12,85	22,81	CA	0,52
Novembro	172,70	5,76	1,77	6,63	16,30	CA	1,80
Dezembro	44,50	1,44	1,35	7,82	14,35	CA	0,90



6.2. Exploração das Albufeiras

6.2.1. Albufeira de Santa Clara

Caracterização da barragem e albufeira de Santa Clara:

Cota do coroamento	135.00 m	Tomada de Água	114.70 m
Cota NMC	132.00 m	Descarga de fundo	52.00 m
Cota NPA	130.00m	Capacidade	485 017 000 m ³

A albufeira de Santa Clara apresentava no início do ano uma cota de 127,02 m o que corresponde a um volume de 428669270 m³ (88,4% da capacidade). A baixa pluviosidade registada no ano de 2012, originou uma diminuição da cota da albufeira, a qual atingiu o valor mínimo de 122,72 m, a 1 de Novembro. Com a pluviosidade registada nos meses de Novembro e Dezembro houve uma recuperação ligeira dos níveis da albufeira, a qual estava a 78,9%da capacidade (cota 124,38m).

Quadro 7: Volumes acumulados na Albufeira de Santa Clara (m³)

Data	Cotas (m)	Volumes (m ³)		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-2011	127,02	428 669 270	-	-
31-01-2012	126,89	426 311 265	2 358 005	
28-02-2012	126,67	422 320 795	3 990 470	
31-03-2012	126,36	416 697 860	5 622 935	
30-04-2012	126,20	413 795 700	2 902 160	
31-05-2012	125,86	407 789 820	6 005 880	
30-06-2012	125,18	396 238 660	11 551 160	
31-07-2012	124,32	381 629 840	14 608 820	
31-08-2012	123,51	368 403 000	13 226 840	
30-09-2012	122,97	359 817 000	8 586 000	
31-10-2012	122,73	356 001 000	3 816 000	
30-11-2012	124,06	377 213 220		21 212 220
31-12-2012	124,38	382 649 060		5 435 840
Soma da Variação Anual			72 668 270	26 648 060

Como medida de controle de segurança da barragem são medidos os caudais retirados do poço de bombagem que correspondem ao somatório dos caudais provenientes dos drenos escorrências e infiltrações das galerias interiores da barragem, não existindo nada a assinalar.

Quadro 8: Poço de bombagem (Escorrências, infiltrações e drenos)

Meses	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
m ³	4187	3994	3769	4112	3849	3382	3530	3319	2855	3392	7524	4398	48311



6.2.2. Albufeira de Corte Brique

Caracterização da barragem e albufeira de Corte Brique:

Cota de Coroamento	137.00 m
Cota NMC	135.80 m
Cota NPA	134.62 m
Tomada de água e desc. Fundo	115.00 m
Capacidade	1 635 025 m ³

A albufeira de Corte Brique apresentava no início do ano uma cota de 134,11 m correspondendo a um volume de 1 545 031 m³ (94,5% da capacidade). Contrariamente ao últimos anos, durante o ano de 2012 a cota da albufeira nunca atingiu o nível de pleno armazenamento. A cota mínima (132,16 m) foi atingida no dia 18 de Outubro, representando um volume na albufeira de 1 238 400 m³ (75,7% da capacidade). No final do ano a albufeira estava a 89,4% da sua capacidade

Quadro 9: Volumes acumulados na Albufeira de Corte Brique (m³)

Data	Cotas (m)	Volumes (m ³)		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-2011	134,11	1 545 031	-	-
31-01-2012	134,22	1 564 441		19 410
28-02-2012	134,24	1 567 971		3 530
31-03-2012	134,27	1 573 264		5 293
30-04-2012	134,43	1 601 498		28 234
31-05-2012	134,41	1 597 969	3 529	
30-06-2012	134,08	1 539 737	58 232	
31-07-2012	133,45	1 436 487	103 250	
31-08-2012	132,81	1 335 250	101 237	
30-09-2012	132,29	1 257 770	77 480	
31-10-2012	132,16	1 238 400	19 370	
30-11-2012	132,73	1 323 330		84 930
31-12-2012	133,61	1 462 417		139 087
Soma da Variação Anual			363 098	280 484

6.3. Estações Elevatórias

As estações elevatórias funcionam durante todo o ano pela necessidade do fornecimento contínuo de água. A estação elevatória da Bugalheira fornece simultaneamente água para agricultura e água para abastecimento público às povoações de Odemira, Boavista dos Pinheiros e S. Teotónio.

O consumo médio de água por hectare fornecido para a agricultura é bastante elevado porque incorpora o fornecimento a explorações de culturas intensivas de ciclo curto.

Quadro 10: Elementos estatísticos das estações elevatórias

<i>Designação</i>	<i>Bugalheira</i>	<i>Samouqueiro</i>	<i>Alcaria (Bloco de Rega XI)</i>
<i>Número de grupos electrobombas e Potência</i>	2 x 125 cv 1 x 50 cv 400 kVA	2 x 75 cv 1 x 40 cv 370 kVA	6 x 111 cv 4 x 55 cv 1250 kVA
<i>Data Início</i>	01/01/2012	01/01/2012	01/01/2012
<i>Funcionamento</i>			
<i>Data Fecho</i>	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2012
<i>Duração Dias</i>	365	365	365
<i>Volume Elevado (m³)</i>	1 931 065	438 003	2 277 700
<i>Água Fornecida (m³)</i>			
<i>Agricultura</i>	1 147 795	438 003	2 277 700
<i>Autarquias</i>	783 270	-	-
<i>Áreas Regadas (ha)</i>	148,93	90,94	457,67
<i>Dotação média de água por hectare para agricultura (m³)</i>	7707	4816	4977

6.4. Produção e Consumo de Energia

O modelo de gestão seguido há vários anos para a Central Hidroeléctrica é a optimização da produção de energia eléctrica utilizando o caudal derivado do reservatório de Odeceixe para o Canal de Milfontes.

O regime de funcionamento da Central Hidroeléctrica da Bugalheira está intimamente relacionado com o volume armazenado na Albufeira de Santa Clara e com a evolução dos volumes consumidos na rega pelo Canal de Milfontes.

Foram turbinados, durante o ano de 2012, 25 798 310 m³, volume corresponde aos caudais para rega e abastecimento público do Canal de Milfontes e aos caudais colocados no Canal de Milfontes com o objectivo exclusivo de produção de energia, estes últimos, correspondentes apenas a 7% do volume total de água turbinada.

A energia produzida pela Central Hidroeléctrica foi de 771 170 kWh, menos de metade da energia produzida no ano anterior, uma vez que dadas as disponibilidades de água na albufeira foi tomada a decisão de turbinar muito menos com dedicação exclusiva à produção de energia eléctrica.

Quadro 11: Produção de energia eléctrica (kW.h⁻¹) - Central Hidroeléctrica da Bugalheira

	<i>Act. Super Vazias</i>	<i>Act. Vazias</i>	<i>Act. Cheias</i>	<i>Act. Ponta</i>	<i>React. Ind Vazio</i>	<i>React. Ind F Vazio</i>	<i>React. Cap. Vazio</i>	<i>React. Cap F Vazio</i>
<i>JAN</i>	3310	5580	10260	4530	90	370	2990	4720
<i>FEV</i>	3690	7070	12970	7460	880	500	3700	6650
<i>MAR</i>	6230	12380	20320	12140	730	2850	8920	24020
<i>ABR</i>	4510	6600	12980	6690	410	850	5270	9160
<i>MAI</i>	7210	14790	29490	13410	1230	1230	2767	4230
<i>JUN</i>	17290	29800	51440	26230	30	200	37160	69970
<i>JUL</i>	24060	37820	69110	31310	840	1230	47120	83800
<i>AGO</i>	22860	33060	61130	24670	2540	980	23860	50270
<i>SET</i>	11730	19430	36650	17440	280	440	20440	37570
<i>OUT</i>	4520	7480	13510	7430	80	220	10280	16890
<i>NOV</i>	2010	2360	4820	1700	20	670	3870	5140
<i>DEZ</i>	2340	3040	4890	1420	740	950	4780	6250
TOTAL	109760	179410	327570	154430	7870	10490	171157	318670

As unidades de microgeração instaladas produziram 28 168 KWh conforme se pode verificar pelo quadro seguinte. A produção de energia no Sardanito foi estabilizada. A produção de energia supera ligeiramente as expectativas que serviram de base à decisão de investimento

Quadro 12: Produção de energia eléctrica (Kwh) – Unidades de microgeração

	Sardanito MP 2009012944 3600 W	AB Mira (piso 4) MP 2009012958 4050 W	AB Mira (piso 1) MP 2009012965 4050 W	AB Mira (comuns) MP 2009012973 4050 W	Total
Jan	452	451	455	381	1739
Fev	585	622	623	616	2446
Mar	652	604	604	626	2486
Abr	634	540	540	530	2244
Mai	649	669	668	640	2626
Jun	822	759	758	709	3048
Jul	855	785	785	741	3166
Ago	807	749	748	723	3027
Set	744	667	666	675	2752
Out	514	490	491	513	2008
Nov	344	341	342	314	1341
Dez	332	335	338	280	1285
Total	7390	7012	7018	6748	28168

A energia consumida nos diversos locais da obra assegura essencialmente o funcionamento dos órgãos de segurança e manobra da Barragem de Santa Clara, a elevação de água nas estações elevatórias, o funcionamento do Edifício de Odemira e locais de manutenção e televigilância dispersos no Aproveitamento.

Os maiores consumos estão naturalmente associados à elevação de água, designadamente à Estação Elevatória do Bloco XI e às Estações Elevatórias da Bugalheira e Samouqueiro (vd quadro ii a vi em anexo)

7. Campanha de Rega 2012 - Elementos Estatísticos

7.1. Inscrições, áreas regadas e fornecimento de água

As inscrições para a rega efectuaram-se de Janeiro a Março. Para maior facilidade e proximidade dos beneficiários foram efectuadas inscrições nas principais povoações do Perímetro de Rega do Mira.

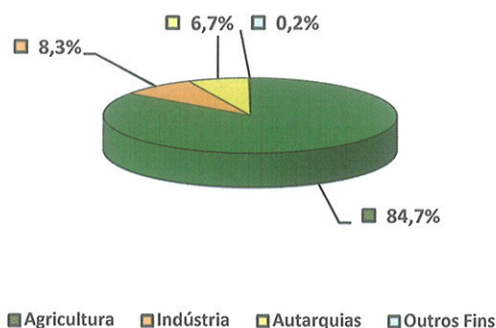
No ano de 2012, houve 1416 inscrições correspondendo a uma área total inscrita de 6968 ha. Relativamente ao ano anterior o número de inscrições aumentou 3% mas a área inscrita diminuiu 4% o que corresponde à inscrição de menos 248 hectares – ver quadro *vii* em anexo.

Entre as áreas inscritas e as áreas efectivamente regadas, verifica-se sempre alguma diferença, resultante essencialmente de situações imponderáveis à data da inscrição. No ano de 2012 foram efectivamente regados 6 382 ha, o que corresponde a 91% da área inscrita, ou seja, a diminuição de área inscrita não se confirmou numa diminuição de área regada, pelo contrário, foram regados mais 294 hectares que no ano anterior. Não obstante a área efectivamente regada corresponde a apenas 53% dos 12 mil ha beneficiados pelo Perímetro de Rega do Mira, que apesar do ligeiro aumento continua a ser um cenário muito aquém das expectativas (*vd* quadro *viii* em anexo).

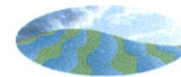
Durante a campanha de 2012 foram fornecidos 36 427 014 m³ de água, valor bastante superior ao fornecido no ano anterior (*ver* quadro *ix*, em anexo). Na verdade, foram consumidos quase mais 4,2 milhões de m³ de água. Este aumento deve-se sobretudo ao aumento da água consumida pela agricultura que em termos percentuais aumentou 17%.

A principal utilização dos recursos hídricos provenientes das albufeiras é a agricultura, consumindo mais de 85% da água disponibilizada no Perímetro de Rega do Mira (*ver* gráfico 1). A indústria, neste caso específico, a indústria extractiva, que capta água directamente da albufeira de Santa Clara representa 8%. O consumo humano através do fornecimento de água às Águas Públicas do Alentejo S.A. representa 7% da água consumida⁴.

Gráfico 1: Distribuição do consumo de água por tipo de utilização (%)



⁴ Para uma informação mais detalhada *ver* quadros *xi* e *xii* em anexo.

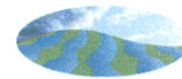


O Bloco XI tem um sistema de distribuição de água sob pressão, com controlo por jusante com reduzidas perdas e baixa utilização de mão-de-obra. Com uma área beneficiada de cerca de 900 ha, o sistema de rega é constituído por 46 hidrantes com 98 bocas de rega. O fornecimento de água ao Bloco é feito por um Reservatório de regularização abastecido através de uma tomada de água no Canal de Odeceixe.

A água fornecida no Bloco XI corresponde a 6,3% do total de água fornecida. A exploração agrícola da área do Bloco XI teve um decréscimo de cerca de 10 hectares. O nível de exploração do Bloco XI situa-se assim muito próximo dos 51%.

Quadro 13: Área regada, volume fornecido e nº de hidrantes utilizados no Bloco de Rega nº 11

Anos	Área Regada (ha)	Volume Fornecido (m ³)	N.º Bocas de Rega Utilizadas
2003	9,15	251 084	37
2004	304,22	1 462 639	43
2005	413,75	1 544 462	54
2006	226,57	1 101 663	55
2007	244,63	1 380 196	53
2008	358,62	2 062 379	56
2009	445,31	2 274 816	81
2010	455,06	2 181 258	74
2011	467,06	2 084 725	61
2012	457,67	2 277 700	72



7.2. Área Beneficiada

Em termos de área beneficiada por prédio, podemos observar que a grande maioria dos prédios (80%) têm menos de 5 ha beneficiados, o que corresponde a apenas 21% da área beneficiada total. A área média beneficiada por prédio ronda os 5,3 ha.

Quadro 14: Distribuição dos prédios por classes de dimensão de área beneficiada

Classes de Dimensão	Nº de Prédios	Área Beneficiada (ha)	Área Beneficiada média por prédio (ha)
< 1 ha	998	472	0.5
1 ≤ ha <5	872	2 066	2.4
5 ≤ ha < 10	229	1 578	6.9
10 ≤ ha <50	192	3 819	19.9
50 ≤ ha < 100	27	1 842	68.2
≥ 100 ha	16	2 422	151.4
Total	2 334	12 200	5.3

A grande maioria dos beneficiários inscreveu, em 2012, uma área inferior a 5ha (79%) sendo que a inscrição inferior a 1 ha foi efectuada por 58% dos beneficiários. Este valor apesar de bastante significativo em termos do número de inscrições torna-se muito menos relevante em termos de área, não ultrapassando os 12% do total de área inscrita.

Existem 88 beneficiários cuja inscrição corresponde apenas a consumos domésticos, não utilizando água para agricultura.

Quadro 15: Distribuição do número de inscrições por classes de dimensão de área inscrita

Classes de Dimensão	Nº de Inscrições	% Nº Inscrições	Área (ha)	% Área
Consumo Doméstico	88	6,21	0,00	0,00
< 1 ha	824	58,19	213	3,06
1 ≤ ha <5	296	20,90	606	8,70
5 ≤ ha < 10	67	4,73	429	6,16
10 ≤ ha <50	97	6,85	2190	31,42
50 ≤ ha < 100	27	1,91	1606	23,04
≥ 100 ha	17	1,2	1925	27,62
Total	1416	100	6 969	100.00

7.3. As culturas

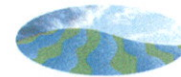
A ocupação do perímetro de rega foi sobretudo feita por milho, forragens e pastagens compreendendo, respectivamente a 26,5%, 16,5% e 13% da área regada no ano de 2012. A batata doce com cerca de 4% e os citrinos e a relva representam cerca de 3% cada. São estas, portanto, as culturas mais significativas do perímetro de rega (vd quadros *xiii* a *xvi* em anexo).

O milho, as forragens, os pomares, a batata branca e a batata-doce encontram-se dispersos uniformemente por todo o perímetro. A relva encontra-se maioritariamente na área beneficiada pelos Distribuidores dos Nascedios, Pinheiro Zebro, Portos Ruivos e Medos, as cenouras na área beneficiada pelo Canal do Rogil e Distribuidor dos Nascedios e os morangos na área do Bloco XI e do Distribuidor da Azenha. (ver quadros *xvii* e *xviii* em anexo).

De acordo com os dados fornecidos pelos agricultores a produtividade média das várias culturas do Perímetro de rega são as constantes do quadro seguinte.

Quadro 16: Produtividade média de várias culturas

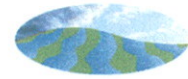
CULTURAS	PRODUTIVIDADE (Kg.ha ⁻¹)
Milho	11 200
Amendoim	1 500
Feijão	1 800
Beterraba	14 800
Forragem	47 850
B. Branca	18 500
B. Doce	11 890
Cenouras	60 000
Morangos	18 120
Framboesa	43 060
Espinafre	7 180
Pimentos	285 800



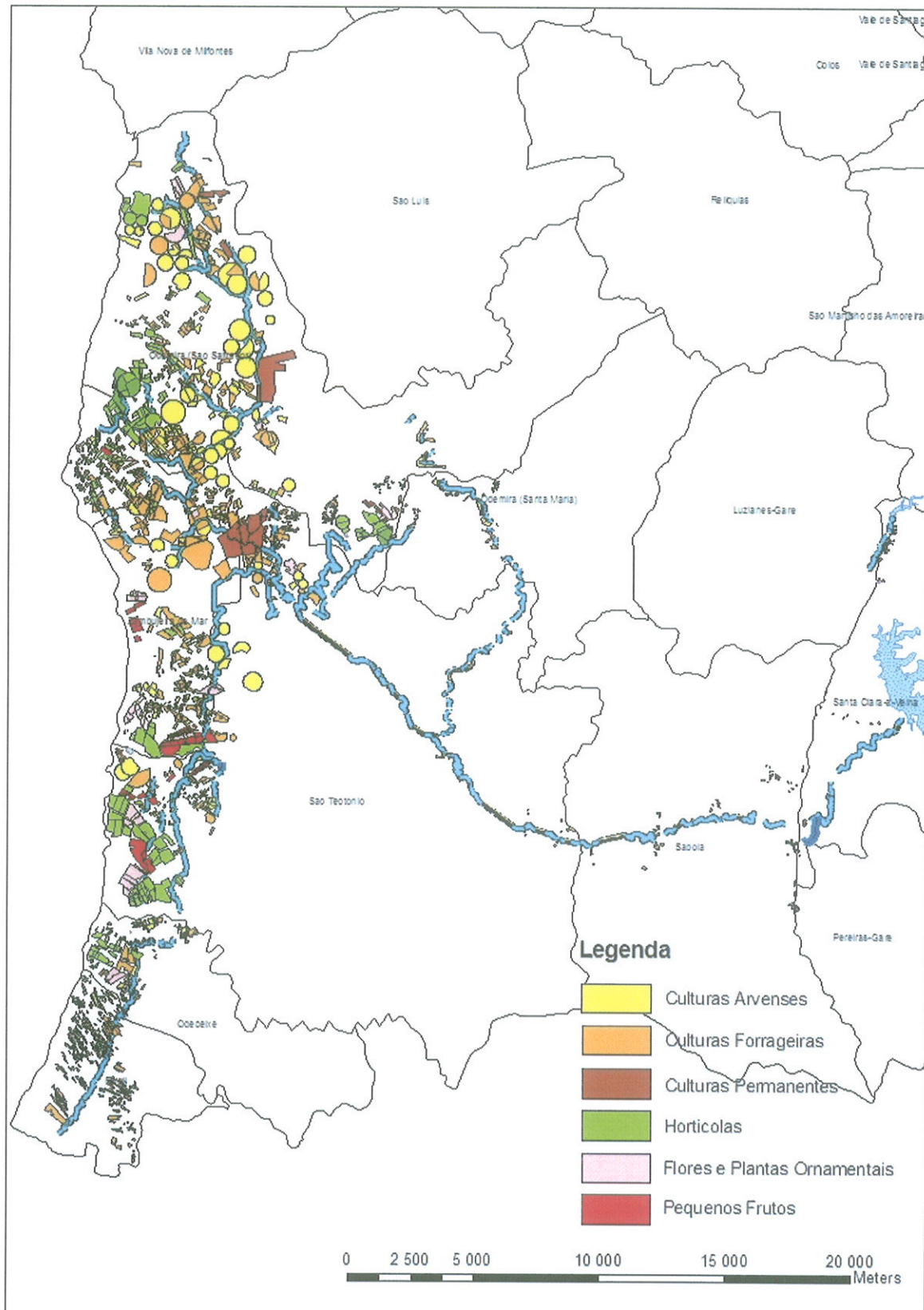
Os volumes consumidos por tipo de cultura são apresentados no quadro seguinte e a sua distribuição mensal é apresentada no quadro xxii em anexo.

Quadro 17: Volumes médios consumidos por cultura (m³)

Culturas	Consumos / ha
Milho	5 000
Forragens	3 200
Batata Branca	5 600
Batata Doce	2 300
Cenouras	6 000
Relva	10 000
Espinafres	10 000
Couve Chinesa	3 300
Alface	9 500
Feto Real	9 600
Morangos	9 500
Proteas	2 500
Outras culturas	4 836



7.4. Carta Agrícola de 2012





8. Taxas Praticadas na Campanha de Rega de 2012

Taxa de Exploração e Conservação (TEC) a Praticar de 01-01-2012 a 31-12-2012

Aos valores constantes da presente tabela, acresce a Taxa de Recursos Hídricos, a pagar à Administração da Região Hidrográfica do Alentejo

Consumos Agrícolas

Blocos	Descrição	Água (m ³)				Terreno (ha)	
		De 1 de Abril a 30 de Setembro		De 1 de Janeiro a 31 de Março e de 1 de Outubro a 31 de Dezembro		De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro	
		Associados	Não Associados	Associados	Não Associados	Associa- dos	Não Associados
I a VII, IX, X, XII e XIV a XVI	Rega de Áreas Beneficiadas	0.0196 €	0.0203 €	0.0282 €	0.0293 €	31.69 €	33.27 €
	Rega de Áreas Fora do Aproveitamento	0.0297 €	0.0306 €	0.0428 €	0.0441 €	-	-
VIII	Rega de Áreas Beneficiadas	0.0196 €	0.0203 €	0.0282 €	0.0293 €	57.04 €	58.62 €
	Rega de Áreas Fora do Aproveitamento	0.0297 €	0.0306 €	0.0428 €	0.0441 €	-	-
XI	Rega "sob Pressão" - Horas de Vazio	0.0316 €	0.0333 €	0.0456 €	0.0480 €	45.70 €	47.98 €
	Rega "sob Pressão" - Horas Cheias	0.0341 €	0.0358 €	0.0491 €	0.0516 €		
	Rega "sob Pressão" - Horas de Ponta	0.0405 €	0.0425 €	0.0582 €	0.0612 €		
XIII	Rega de Áreas Beneficiadas	0.0196 €	0.0203 €	0.0282 €	0.0293 €	52.49 €	54.07 €
	Rega de Áreas Fora do Aproveitamento	0.0297 €	0.0306 €	0.0428 €	0.0441 €	-	-

Consumos Não Agrícolas

Descrição		Valor	
TEC Anual	Consumo Doméstico	85.13 €	72% dos custos de exploração do perímetro, por hectare, com base no último relatório-contas aprovado
	Outros fornecimentos		
TEC Semestral	Consumo Doméstico	55.33 €	65% do valor da taxa anual
	Outros fornecimentos		

Os associados beneficiam de um desconto de 5% sobre os valores acima mencionados.

Descrição		Valor
TEC	Indústria, comércio e turismo (m3)	0.0866 €
	Abastecimento Público (m3)	0.0810 €
	Abastecimento Público (Bombada) (m3)	0.0931 €

Quotização

Descrição	Valor
Jóia	18.00 €
Quota Anual	7.50 €

Valor Mínimo da Taxa de Exploração e Conservação

O valor mínimo da Taxa de Exploração e Conservação, a pagar por hectare, é de 62,5% dos custos médios de exploração, no Perímetro Hidroagrícola do Mira, com base no último relatório-contas aprovado. Este valor é fixado por prédio tendo em conta o valor total da facturação emitida.

O valor mínimo da Taxa de Exploração a pagar pelos fornecimentos para áreas fora do Aproveitamento é de 67,5% dos custos médios de exploração do perímetro, com base no último relatório-contas aprovado.

Os associados beneficiam de um desconto de 5% sobre os valores acima mencionados.

Taxa de Exploração e Conservação - Eventos Turísticos e Culturais

O valor da Taxa de Exploração e Conservação a aplicar a eventos turísticos e culturais que utilizam água e/ou infra-estruturas hidráulicas é de montante igual ao valor da água consumida acrescido do montante dispendido pela A.B.Mira no policiamento da obra, quer com utilização de meios próprios, quer contratados para esse efeito, no período que durar o evento e, bem assim a cobertura de quaisquer prejuízos causados em infra-estruturas hidráulicas confinantes com o evento e claramente imputáveis ao mesmo. Deverá ser exibida a apólice de seguro relativa às explorações agrícolas de beneficiários confinantes com o local do evento, caso seja exequível a celebração de contratos de seguro deste tipo.

Deverá ser apresentada uma caução, no acto da inscrição, por forma a garantir a totalidade do valor da Taxa de Exploração e Conservação.

Taxa de Recursos Hídricos

O valor da Taxa de Exploração e Conservação acresce a Taxa de Recursos Hídricos, que constitui receita da Administração da Região Hidrográfica do Alentejo. Nas áreas regadas fora dos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Mira e de Corte Brique a Taxa de Recursos Hídricos é aplicado com base na água fornecida. Nas áreas beneficiadas pelos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Mira e de Corte Brique a Taxa de Recursos Hídricos é aplicado com base no número de hectares beneficiados.



9. Contas do Exercício de 2012

A Demonstração de Resultados da Associação de Beneficiários do Mira apresenta, no exercício económico de 2012, a movimentação dos seguintes valores:

Rendimentos e ganhos	2.835.363,77 €
Custos e Perdas	2.463.089,68 €
Resultado Líquido do Exercício	372.274,09 €

O Resultado Líquido do Exercício, no montante de trezentos e setenta e dois mil duzentos e setenta e quatro euros e nove cêntimos, deverá ser transferido para as contas a seguir indicadas, caso a Assembleia Geral, aprove a proposta apresentada:

Reservas Legais (5%)	=	18.613,70 €
Fundo de reabilitação e reserva	=	250.000,00 €
Resultados Transitados	=	103.660,39 €

Apresenta-se de seguida a execução orçamental das receitas e despesas, o balanço, a demonstração de resultados, a demonstração de fluxos de caixa, a demonstração das alterações no capital próprio e o anexo, peças estas que demonstram a situação económico-financeira da Associação de Beneficiários do Mira.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho de 2010. Após a data de encerramento do exercício de 2012 e elaboração das demonstrações financeiras, foi recebido na presente data, o ofício nº 46/DSR/DIR/2013, da DGADR - Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, a comunicar que deverá ser aplicado o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo, que integra o Sistema de Normalização Contabilística, com efeitos à data de 01/01/2012. Perante tal facto poderão ser reexpressos os valores das demonstrações financeiras dos anos de 2011 e 2012.

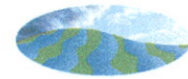
A contabilidade da Associação de Beneficiários do Mira foi executada pela Técnica Oficial de Contas, membro nº 28 430 da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

Odemira, 15 de Março de 2013

A Técnica Oficial de Contas

O Representante do Estado

A Direcção



Execução do Orçamento de Receitas para o Ano 2012

Designação das Receitas		Orçamento	Executado	%
72	Prestação de Serviços			
721	Taxa de Exploração e Conservação	1 536 800,00 €	1 835 892,70 €	119,5%
	T.E.C. Não Agrícola	370 900,00 €	506 877,70 €	136,7%
	T.E.C. Abastecimento público	180 900,00 €	209 613,00 €	115,9%
	T.E.C. Industria Extractiva	181 900,00 €	285 627,23 €	157,0%
	T.E.C. Outros fornecimentos	8 100,00 €	11 637,47 €	143,7%
	T.E.C. - Agrícola	1 165 900,00 €	1 329 015,00 €	114,0%
	T.E.C. - "Rega por Gravidade"	1 042 100,00 €	1 194 212,83 €	115,1%
	T. E. C. Terreno 1ª e 2ª prestações	459 900,00 €	529 542,65 €	115,1%
	T. E. C. Consumo	582 200,00 €	664 670,18 €	114,2%
	T.E.C. - "Rega sob Pressão"	123 800,00 €	134 802,17 €	105,0%
	T. E.C. Terreno	52 590,00 €	50 454,79 €	95,9%
	T. E.C. Consumo	71 210,00 €	84 347,38 €	118,4%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	275 600,00 €	209 262,65 €	75,9%
781	Serviço de Máquinas	2 600,00 €	2 535,96 €	97,5%
782	Produção de Energia - C. H. Bugalheira	137 500,00 €	60 176,94 €	43,8%
	Produção de Energia - Microgeração	15 000,00 €	17 194,91 €	114,6%
783	Quotas	3 060,00 €	2 097,62 €	68,5%
784	Outros Proveitos	4 500,00 €	2 795,42 €	62,1%
785	Rendimento de Casas Cantoneiros	91 240,00 €	91 198,74 €	100,0%
786	Rendimento do Edifício Sede	11 700,00 €	17 131,20 €	146,4%
787	Alienações	10 000,00 €	16 131,86 €	161,3%
79	Juros, dividendos e rendimentos similares	62 100,00 €	130 128,26 €	209,5%
791	Depósitos Bancários e outras aplicações financeiras	47 100,00 €	103 922,60 €	220,6%
792	Juros de Mora e Juros Compensatórios	15 000,00 €	26 205,66 €	174,7%
	Auto-financiamento	40 000,00 €		
Total das Receitas		1 914 500,00 €	2 175 283,61 €	113,6%

[Handwritten signatures and initials]

Execução do Orçamento de Despesas para o ano 2012

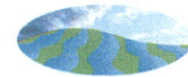
Designação das Despesas		Orçamento	Realizado	%
43	Activo Fixo Tangível	75 000,00 €	94 043,84 €	125,39%
433	Equipamento básico	69 000,00 €	74 027,80 €	107,29%
434	Equipamento de transporte	2 600,00 €	2 650,00 €	101,92%
435	Equipamento Administrativo	3 400,00 €	11 586,94 €	340,79%
	Alarmes para os órgãos de segurança da barragem de Santa Clara		5 779,10 €	
44	Activo Intangível	60 000,00 €	7 501,68 €	12,50%
	Programas informáticos	60 000,00 €	7 501,68 €	12,50%
44	Activo Intangível - melhorias em bens do Estado	150 000,00 €	313 716,35 €	209,14%
	Aterros do canal condutor geral	100 000,00 €	142 905,68 €	142,91%
	reparação de casas de cantoneiros		66 638,60 €	
	Substituição dos obturadores de disco da Barragem S ^a Clara	50 000,00 €	104 172,07 €	208,34%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	572 696,00 €	570 149,89 €	99,56%
	Electricidade	45 000,00 €	55 312,00 €	122,92%
	Electricidade da Estação Elevatória da Alcaria	52 500,00 €	63 121,23 €	120,23%
	Combustíveis	55 000,00 €	66 089,33 €	120,16%
	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 500,00 €	2 217,81 €	147,85%
	Material de escritório e Livros e documentação técnica	7 500,00 €	7 578,78 €	101,05%
	Despesas de representação e de Deslocação e Estadas	20 000,00 €	15 041,56 €	75,21%
	Comunicação	20 000,00 €	21 972,55 €	109,86%
	Seguros	17 000,00 €	13 950,06 €	82,06%
	Honorários e Trabalhos Especializados	58 796,00 €	64 552,63 €	109,79%
	Conservação da Rede de Rega	60 000,00 €	83 175,46 €	138,63%
	Conservação da Rede Televigilância	25 000,00 €	15 885,28 €	63,54%
	Conservação da Central Hidroelétrica da Bugalheira	26 000,00 €	22 208,47 €	85,42%
	Conservação da Ribeira de Vale de Gomes (rede de drenagem)	50 000,00 €	23 445,42 €	46,89%
	Conservação de Edifícios	15 000,00 €	4 986,45 €	33,24%
	Manutenção do elevador do edifício sede	1 800,00 €	1 794,58 €	99,70%
	Conservação de Barragens e Limpeza da Zona de Respeito	10 000,00 €	9 047,10 €	90,47%
	Conservação de outros elementos da Obra	25 000,00 €	14 494,37 €	57,98%
	Conservação da Rede de Rega, do Reservatório e da Estação Elevatória do Bloco XI	25 000,00 €	23 268,43 €	93,07%
	Reparação de Viaturas	12 500,00 €	12 223,23 €	97,79%
	Reparação de Motorizadas e Motas	10 000,00 €	14 908,44 €	149,08%
	Reparação de Maquinas	12 500,00 €	13 601,86 €	108,81%
	Reparação de Equipamentos Auxiliares	6 000,00 €	3 979,07 €	66,32%



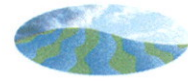
	Limpeza, Higiene e Conforto	2 400,00 €	2 654,29 €	110,60%
	Serviços de Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho	2 200,00 €	2 096,47 €	95,29%
	Equipamentos de proteção em higiene e segurança no trabalho	1 500,00 €	1 403,89 €	93,59%
	Outros fornecimentos	10 500,00 €	11 141,13 €	106,11%
63	Gastos com Pessoal	1 030 304,00 €	1 006 194,44 €	97,66%
632	Remunerações	822 604,00 €	818 247,21 €	99,47%
	Cantoneiros, Fiscais e Encarregado de Barragem	367 800,00 €	371 284,80 €	100,95%
	Serviços ocasionais de conservação		8 889,88 €	
	Electricistas	46 400,00 €	45 976,62 €	99,09%
	Limpeza	18 900,00 €	9 764,99 €	51,67%
	Operadores de Maquinas	56 700,00 €	47 954,19 €	84,58%
	Serviços Administrativos	146 400,00 €	146 317,60 €	99,94%
	Serviços Técnicos e Informáticos	186 404,00 €	188 059,13 €	100,89%
635	Encargos sobre remunerações	168 320,00 €	158 938,21 €	94,43%
636	Seguros de acidentes de trabalho	9 880,00 €	8 883,54 €	89,91%
637	Seguro de Saúde e Complemento de reforma	9 500,00 €	14 387,48 €	151,45%
638	Formação		5 738,00 €	
639	Indemnizações para rescisão de contratos de trabalho	20 000,00 €	0,00 €	0,00%
68	Outros Gastos e Perdas	26 500,00 €	30 913,33 €	116,65%
681	Impostos	2 400,00 €	1 799,73 €	74,99%
682	Desconto Pronto Pagamento Concedido	12 500,00 €	16 135,10 €	129,08%
6882	Donativos	500,00 €	450,00 €	90,00%
6883	Quotização - Diversas	1 440,00 €	1 360,00 €	94,44%
	Quotização - FENAREG	8 460,00 €	8 457,40 €	99,97%
6888	Outros gastos	1 200,00 €	2 711,10 €	225,92%
Total das Despesas		1 914 500,00 €	2 022 519,53 €	105,64%

Ganhos e Gastos do Ano 2012

Descrição		Gastos	Ganhos
	Recuperação de gastos	104 273,72 €	104 273,72 €
	IRC sobre juros de depósitos a prazo	22 679,28 €	22 679,28 €
	Amortizações de obras / Subsídios ao investimento	394 979,95 €	394 979,95 €
64	Gastos de depreciações e amortizações	219 212,32 €	
	Outros gastos / outros ganhos	106 193,87 €	138 147,22 €
6813	Taxa de exploração da C. H. da Bugalheira	8 492,88 €	
Total		855 832,02 €	660 080,17 €

**Balanço**

Rubricas	Notas	Períodos	
		2012	2011
Activo			
Activo Não Corrente			
Activo Fixo Tangível	4	734 789,85	901 626,30
Activo Fixo Intangível	5	3 054 376,34	3 168 654,76
Investimentos financeiros	6	1 510 959,63	11 189,63
Subtotal		5 300 125,82	4 081 470,69
Activo Corrente			
Clientes	7	1 347 003,72	1 553 865,02
Adiantamentos a fornecedores		2 669,77	2 217,98
Estado e Outros Entes Públicos	8	85 386,98	119 434,62
Outras contas a receber	9	121 742,97	98 317,49
Diferimentos	10	3 551,85	3 985,13
Caixa e depósitos bancários	11	1 276 226,42	2 289 119,17
Subtotal		2 836 581,71	4 066 939,41
Total do Activo		8 136 707,53	8 148 410,10
Capital Próprio e Passivo			
Reservas	12	1 115 752,52	1 095 845,23
Resultados transitados		4 604 017,30	4 225 779,18
Outras variações do capital próprio	13	1 446 179,81	1 785 042,63
Subtotal		7 165 949,63	7 106 667,04
Resultado liquido do exercício		372 274,09	398 145,42
Total do Capital Próprio		7 538 223,72	7 504 812,46
Passivo			
Passivo Corrente			
Adiantamentos de clientes		298 445,91	331 584,97
Fornecedores	14	79 694,25	71 631,69
Estado e Outros Entes Públicos	8	25 462,75	20 672,27
Outras contas a pagar	9	192 875,56	192 692,73
Diferimentos	10	2 005,34	27 015,98
Total do Passivo		598 483,81	643 597,64
Total do Capital Próprio e do Passivo		8 136 707,53	8 148 410,10

**Demonstração de resultados por natureza**

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2012	2011
Prestação de serviços	15.1	1 835 892.71	1 785 605.36
Fornecimentos e serviços externos	15.1	-586 847.81	-541 170.50
Gastos com pessoal	15.1	-1 006 194.44	-958 872.84
Outros rendimentos e ganhos	15.1	846 093.19	905 698.60
Outros gastos e perdas	15.1	-171 277.51	-208 932.73
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		917 666.14	982 327.89
Gastos de depreciações e de amortizações	15.2	-698 197.74	-722 955.68
Resultados operacionais:		219 468.40	259 372.21
Juros e rendimentos obtidos	15.1	152 807.54	138 773.21
Juros e gastos suportados	15.1	-1.85	0.00
Resultado antes de impostos		372 274.09	398 145.42
Resultado líquido do período		372 274.09	398 145.42

Demonstração de fluxos de caixa

Rubricas	Notas	Períodos	
		2012	2011
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		2 361 921,72	1 818 160,48
Pagamentos a fornecedores		-556 498,19	-564 015,60
Pagamentos ao pessoal		-931 321,14	-940 387,07
Caixa gerada pelas operações		874 102,39	313 757,81
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		19 842,19	33 721,83
juros e rendimentos similares		97 149,58	104 061,09
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-504 216,91	-436 449,49
Investimentos financeiros		-1 499 770,00	0,00
Fluxo de caixa das actividades de investimentos		-1 886 995,14	-298 666,57
Variação de caixa e seus equivalentes		-1 012 892,75	15 091,24
Caixa e seus equivalentes no início do período		2 289 119,17	2 274 027,93
Caixa e seus equivalentes no final do período	11.1	1 276 226,42	2 289 119,17



Demonstração das alterações no Capital Próprio

Descrição	Notas	Capital Próprio					
		Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período	6	181 408,29	914 436,94	4 225 779,18	1 785 042,63	398 145,42	7 504 812,46
Alterações no período							0.00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		19 907,29		378 238,13	-338 862,82	-398 145,42	-338 862,82
	7	19 907,29	0.00	378 238,13	-338 862,82	-398 145,42	-338 862,82
Resultado líquido do período	8					372 274,09	372 274,09
Resultado integral	7+8	19 907,29	0,00	378 238,13	-338 862,82	-25 871,33	33 411,27
Posição no final do período	6+7+8	201 315,58	914 436,94	4 604 017,30	1 446 179,81	372 274,09	7 538 223,72

A Técnica Oficial de Contas

O Representante do Estado

A Direcção

Anexo

1. Identificação da Entidade:

1.1. Designação da entidade

Associação de Beneficiários do Mira

1.2. Sede

Rua Engº Arantes e Oliveira nº 1 em Odemira

1.3. NIPC

501 590 056

1.4. Natureza da actividade

A Associação de Beneficiários do Mira (ABMira) é uma pessoa colectiva de Direito Público reconhecida pela Portaria nº 222/92 de 13/07. À Associação de Beneficiários do Mira compete a gestão do aproveitamento hidroagrícola do Mira, nos termos do auto de entrega de 9 de Janeiro de 1991 e do aproveitamento hidroagrícola de Corte Brique, nos termos do auto de entrega de 20 de Fevereiro de 2002.

O contrato de concessão dos aproveitamentos hidroagrícola do Mira e de Corte Brique, foi outorgado a 13 de Setembro de 2012 e homologado pelo senhor Secretário de Estado das Florestas no dia 10 de Janeiro de 2013.

1.5. Todos os montantes encontram-se expressos em unidades de Euros, salvo indicação de outra referência.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Dada a inexistência de um modelo específico das Associações de Regantes e Beneficiários, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho de 2010.

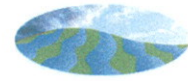
2.2. **Indicação e comentário das contas de balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com as do exercício anterior**

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2011, são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2012.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Associação de Beneficiários do Mira e, acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, em vigor.



3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e da actividade a partir dos registos contabilísticos da Associação de Beneficiários do Mira.

4. Activos Fixos Tangíveis

- 4.1. Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.
- 4.2. As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta. As vidas úteis foram determinadas de acordo com as expectativas da afectação do desempenho.

5. Activos Fixos Intangíveis

- 5.1. Por aplicação da Norma Internacional de Relato financeiro 12, o valor das grandes reparações em bens do domínio público e dos bens do Estado estão contabilizados nesta rubrica.

6. Propriedade de Investimento

- 6.1. As propriedades de investimento foram contabilizadas ao modelo do custo.

7. Clientes

- 7.1. A rubrica de Clientes apresentava a decomposição abaixo indicada, no final dos exercícios de 2011 e 2012:

Descrição	31/12/2012	31/12/2011
Clientes	1.048.557,81€	1.222.280,05€

A redução do valor na rubrica de clientes deve-se à alteração da data de cobrança da taxa de exploração e conservação da campanha de 2011, designadamente o consumo e a 2ª prestação da taxa fixa, que foram emitidas a 09/12/2011 e cujo prazo de pagamento apenas teve início no dia 2 de Janeiro de 2012, tendo a emissão do mesmo tipo de facturação referente à campanha de 2012, decorrido dentro do prazo estabelecido.

8. Estado e outros entes públicos

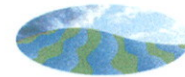
- 8.1. Esta rubrica inclui os valores da Taxa dos Recursos Hídricos a receber dos beneficiários e proprietários e a pagar à Administração da Região Hidrográfica do Alentejo.

9. Outras contas a receber e a pagar

- 9.1. Os valores apresentados são relativos a acréscimo de rendimentos e acréscimo de gastos.

10. Diferimentos

- 10.1. Os valores apresentados são relativos ao diferimento de rendimentos e ao diferimento de gastos.



11. Fluxos de Caixa

11.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31/12/2012
Caixa	3.403,90€
Depósitos à ordem	372.822,52€
Outros depósitos bancários	900.000,00€

12. Reservas

12.1. A 31/12/2012 a rubrica Reservas apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2012
Reserva legal	201.315,58€
Reserva especial – Fundo renovação de material	2.689,41€
Reserva especial – Fundo grandes reparações de bens do domínio público	911.747,53€

13. Outras Variações do capital próprio

13.1. A 31/12/2012 a rubrica Outras variações de capital próprio apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2012
Subsídios para investimento	1.446.179,81€

14. Fornecedores

14.1. A 31/12/2012 a rubrica Fornecedores apresentava a seguinte decomposição:

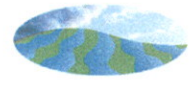
Descrição	31/12/2012
Fornecedores c/c	47.221,20€
Fornecedores intra-comunitários	29.803,28€

14.2 – O valor constante da rubrica “fornecedores intra-comunitários” corresponde ao valor em dívida à empresa Iberdrola Generacion, que será regularizado após a apresentação das leituras dos consumos de energia, por parte da empresa.

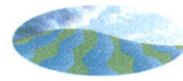
15. Demonstração de resultados

15.1. A informação detalhada das rubricas da Demonstração de Resultados consta nos quadros relativos à execução orçamental.

O valor das depreciações e amortizações do exercício de 2012 importa em 698.197,74€, a que corresponde 268.602,97€ relativo a activos fixos tangíveis e 12.132,31€ relativo a activos fixos intangíveis propriedade da Associação de Beneficiários do Mira e, o valor de 417.462,46€ relativo às depreciações e amortizações de “bens do Estado” e “grandes reparações em bens do domínio público”, classificados como activo



ANEXOS

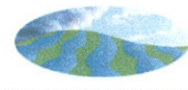


**Quadro i:** Quadro de Pessoal da Associação de Beneficiários do Mira

<i>Categoria</i>	<i>Nomes</i>
Director Executivo	Manuel Amaro F. Marreiros Figueira
Chefe de Exploração	Noel André Henriques Lopes
Técnico Superior Principal	Sandra de Melo Ferreira Pires
Técnico Superior 1ª Classe	Carla M. M. Nogueira Lúcio
Técnico Superior 2ª Classe	João Miguel Santos Ferreira
Téc. Adj. Principal	Rui Filipe Almeida Rodrigues
Chefe Serv. Administrativos	Alexandra Maia Belchior
Op. S. Inf. Principal	Alberto José Jesus Santos
Assis. Administrativo Principal	Maria do Carmo G. S. Gonçalves
Assis. Administrativo Principal	Paula Cristina R. G. Ribeiro
Assis. Administrativo Principal	Maria Manuel Silva H. Banza
Assis. Administrativo Principal	Amélia Alexandra N. C. Pacheco
Assis. Administrativo Principal	Luís Miguel Meirinho
Assis. Administrativo Principal	Inês Sofia Cardoso F. C. F. Lima
Desenhadora Principal	Maria Madalena G. Encarnação
Fiscal de Rega Principal	Manuel José Guerreiro
Fiscal de Rega Principal	Garcia António F. Rodrigues
Encarregado da Barragem	Nuno Manuel Santos Silva
Encarregado da Central	José Carlos C. Guerreiro
Ajudante de Electricista	Paulo Manuel Dias Viana
Ajudante de Electricista	Tomé Rodrigues Oliveira
Operador Máq. Principal	Ilídio Agostinho Porfírio
Operador Máq. Principal	José Manuel Campos Guerreiro
Operador Máq. Principal	José Manuel Nobre Rodrigues
Cantoneiro de Rega Principal	António Manuel Silva Reis
Cantoneiro de Rega Principal	Alberto Maria Viana
Cantoneiro de Rega Principal	José Maria F. Figueirinhas
Cantoneiro de Rega Principal	José Manuel Oliveira da Silva
Cantoneiro de Rega Principal	António Manuel Afonso Guerreiro
Cantoneiro de Rega Principal	Armando Viana de Campos
Cantoneiro de Rega Principal	Carlos Alberto Jesus Furtado
Cantoneiro de Rega Principal	Francisco da Silva Oliveira
Cantoneiro de Rega Principal	José Joaquim C. Figueirinhas
Cantoneiro de Rega Principal	José Manuel Duarte da Silva
Cantoneiro de Rega Principal	José Manuel Nobre da Silva

**Quadro i (cont.):** Quadro de Pessoal da Associação de Beneficiários do Mira

<i>Categoria</i>	<i>Nomes</i>
Cantoneiro de Rega Principal	Jonas Maria Viana
Cantoneiro de Rega Principal	António Luís Jacinto
Cantoneiro de Rega Principal	Aurélio Lourenço Silva
Cantoneiro de Rega Principal	Hélder António Silva
Cantoneiro de Rega Principal	José Maria da Costa
Cantoneiro de Rega Principal	António Maria dos Santos
Cantoneiro de Rega Principal	José Agostinho Silva Oliveira
Cantoneiro de Rega Principal	Vítor Jorge Marcelino Dias
Cantoneiro de Rega Principal	Luís Miguel Candeias Rosa
Cantoneiro de Rega Principal	Jorge Manuel S. G. Rodrigues
Cantoneiro de Rega Principal	Eusébio Viegas Guerreiro
Cantoneiro de Rega Principal	Amílcar Bento Rosa
Cantoneiro de Rega Principal	Celestino Silva Guerreiro
Cantoneiro de Rega Principal	António Ferreira Martinho
Cantoneiro de Rega Principal	Sérgio Manuel Jesus dos Santos
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Fernando Mário da Silva Cortes
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Manuel Martinho de Jesus Pacheco
Trabalhadora de Limpeza	Ana Sofia Guerreiro Filipe



Quadro ii: Consumo de energia eléctrica – Barragem de Santa Clara

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVarh)</i>	
	<i>Super Vazias</i>	<i>Vazias</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	653	980	1442	852	826	0
FEV	686	1152	1715	1003	1002	0
MAR	699	1250	1655	958	1410	0
ABR	716	1242	1572	816	1378	0
MAI	713	1233	1746	827	1593	0
JUN	702	1143	1546	854	1586	0
JUL	738	1243	1641	855	1557	0
AGO	738	1317	1726	864	1507	0
SET	604	1225	1522	750	1408	0
OUT	384	928	1329	727	1313	0
NOV	540	1006	1773	985	1521	0
DEZ	456	826	1515	907	1139	0
TOTAL	7629	13545	19182	10398	16240	0

Quadro iii: Consumo de energia eléctrica – Central Hidroeléctrica da Bugalheira

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVarh)</i>	
	<i>Super Vazias</i>	<i>Vazias</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	4306	6329	7407	959	4384	18
FEV	5388	6645	9852	1380	5288	60
MAR	5845	6345	11325	1330	3448	10
ABR	6870	8383	9365	678	5232	2
MAI	5955	6382	6885	658	6612	22
JUN	208	380	608	85	1402	10
JUL	192	328	888	335	570	10
AGO	560	1202	460	278	244	2
SET	253	463	955	240	356,5	0
OUT	5545	8075	8575	765	6758	0
NOV	7153	9483	12108	2510	8339,75	0
DEZ	5153	10353	9720	3713	7225,25	10
TOTAL	47428	64368	78148	12931	49859	144

**Quadro iv:** Consumo de energia eléctrica – Estação Elevatória do Samouqueiro

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVArh)</i>	
	<i>Super Vazias</i>	<i>Vazias</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	405	481	1057	398	362	0
FEV	479	760	1893	774	287	224
MAR	1684	4367	3199	952	184	1837
ABR	772	1361	2263	474	566	34
MAI	2061	3417	6741	1647	916	1600
JUN	3063	4981	10065	2392	1068	138
JUL	3433	5057	11507	2554	997	212
AGO	2699	5143	9256	2158	1603	64
SET	1499	2974	4213	971	1257	0
OUT	1088	1456	2118	535	719	211,27
NOV	435	621	908	355	403	0
DEZ	241	423	590	216	263	0
TOTAL	17858	31041	53811	13426	8625	4109

Quadro v: Consumo de energia eléctrica – Estação Elevatória da Alcaria

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVArh)</i>	
	<i>Super Vazias</i>	<i>Vazias</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	4087	8626	12638	4774	4400	899
FEV	5718	11216	17322	6257	5651	858
MAR	5784	10571	17731	4978	3518	987
ABR	5592	12564	15454	3186	5735	1477
MAI	10176	16886	26691	5566	17805	232
JUN	9479	17075	30372	6348	16356	542
JUL	10140	20760	32312	6848	9575	2154
AGO	2154	5570	5641	1116	1274	885
SET	7435	13153	24269	5099	7788	1146
OUT	7002	13985	19224	4469	8024	308
NOV	4942	10329	13718	4720	7998	600
DEZ	5246	11268	16371	7063	10223	371
TOTAL	77755	152003	231743	60424	98347	10459

**Quadro vi:** Gerador de emergência da Barragem de Santa Clara

	<i>Funcionamento (horas)</i>	<i>Consumo (gasoleo-litros)</i>
<i>Jan.</i>	0,22	1,1
<i>Fev</i>	0,35	1,7
<i>Mar</i>	0,92	4,5
<i>Abr</i>	0,31	1,5
<i>Mai</i>	0,00	0,0
<i>Jun</i>	0,02	0,1
<i>Jul</i>	0,02	0,1
<i>Ago</i>	0,02	0,1
<i>Set</i>	0,51	2,5
<i>Out</i>	0,55	2,7
<i>Nov</i>	0,10	0,5
<i>Dez</i>	0,12	0,6
TOTAIS	3,14	15,40

Quadro vii: Número de inscrições e áreas inscritas por campanha de rega

Campanha de Rega (Anos)	Áreas Inscritas (ha)	N.º de Regantes (Unidades)
1998	9 031	2 429
1999	9 003	1 622
2000	8 946	2 095
2001	9 090	1 646
2002	8 582	2 034
2003	8 791	2 029
2004	7 721	2 074
2005	7 856	2 184
2006	6 877	1 378
2007	7443	1 391
2008	7 434	1 360
2009	7 608	1 359
2010	6 895	1 377
2011	7 216	1 375
2012	6 968	1 416



Quadro viii: Áreas Regadas (ha)

Campanha de Rega	Área Regada	% Áreas Inscritas	% Área Total Beneficiada
1998	7 209	80	60
1999	7 727	85	64
2000	7 068	79	59
2001	7 131	79	59
2002	7 450	87	62
2003	7 819	88	65
2004	7 291	94	61
2005	7 520	96	63
2006	6 025	87	50
2007	6 132	82	51
2008	6 020	81	50
2009	6 338	83	52
2010	6 198	90	51
2011	6 088	84	51
2012	6 382	91	53

Quadro ix: Volume fornecido nas várias campanhas de rega (m³) e rede de rega em carga (m)

Anos	Desenvolvimento Redes em carga (m)	Volumes Fornecidos/ Campanha de Rega (m ³)
1998	538 800	28 348 178
1999	538 800	30 439 330
2000	526 416	28 111 897
2001	531 840	29 496 119
2002	538 800	31 248 022
2003	540 160	33 150 544
2004	536 000	35 036 349
2005	538 000	40 635 643
2006	526 000	27 454 536
2007	526 442	34 411 616
2008	526 442	34 577 480
2009	526 442	38 258 751
2010	526 000	29 752 856
2011	526 250	32 181 872
2012	526 175	36 427 014



Quadro x: Distribuição mensal dos volumes fornecidos por Canal (m³)

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
BARRAGEM SANTA CLARA	312 741	257 594	291 854	236 111	294 397	285 502	246 055	280 687	302 143	255 777	288 911	0	3 051 77
BLOCO 11	864	170 390	182 451	136 279	241 178	381 394	372 078	346 478	251 131	138 004	34 384	23 069	2 277 70
CANAL CONDUTOR GERAL	13 857	13 569	26 457	16 467	27 879	78 103	86 382	77 609	157 125	23 703	13 407	13 767	548 32
CANAL CORTE BRIQUE	0	0	180	0	990	10 584	27 666	27 954	18 624	1 260	0	0	87 25
CANAL DE MILFONTES	65 590	146 506	295 913	123 489	408 411	973 504	1 146 000	1 032 997	581 489	142 654	58 795	60 279	5 035 62
CANAL DO ROGIL	50	13 253	20 958	8 545	62 908	185 184	253 151	232 792	246 692	28 892	1 251	58	1 053 73
CANAL ODECEIXE	131 670	237 407	321 143	140 948	274 135	632 710	852 082	878 802	759 873	209 350	80 352	66 341	4 584 81
COLECTOR	0	0	0	0	0	2 592	12 528	13 086	0	0	0	0	28 20
DIST. DA AZENHA	60 408	147 132	139 212	124 524	164 088	157 896	183 852	189 558	140 325	123 012	56 106	48 132	1 534 24
DIST. DAS COURELAS	2 736	12 240	33 228	4 032	85 782	164 340	179 681	146 952	105 222	3 222	1 008	1 440	739 88
DIST. DAS CRAVEIRAS	79 199	136 087	208 541	109 108	227 488	290 025	351 054	360 513	252 416	50 764	8 190	44 365	2 117 75
DIST. DO MALAVADO	7 992	19 773	27 513	12 897	39 708	88 268	111 765	118 881	89 605	20 664	432	432	537 93
DIST. DO MONTALVO	0	0	0	0	0	0	1 395	2 436	504	0	0	0	4 33
DIST. DOS MEDOS	75 186	122 346	98 748	44 064	93 969	96 336	114 798	70 210	92 851	59 616	0	0	868 12
DIST. SAMOUCQUEIRO	5 490	7 056	24 525	12 294	44 046	84 501	103 986	79 794	56 016	15 237	3 330	1 728	438 00
DIST. BOAV. PINHEIROS	99 720	134 154	172 854	130 959	177 840	190 580	230 158	210 631	195 442	142 145	124 974	121 608	1 931 06
DIST. BREJO REDONDO	33 071	109 062	181 257	45 009	173 955	228 502	371 828	328 362	215 361	40 640	6 282	540	1 733 86
DIST. CABECO QUEIMADO	14 112	45 636	71 770	15 810	51 767	185 597	244 330	170 914	67 133	3 971	0	0	871 04
DIST. DA ASSEICEIRA	49 176	143 136	157 122	111 960	168 480	205 704	228 240	253 044	203 724	106 218	49 950	28 926	1 705 68
DIST. DO BREJO LARGO	3 952	16 779	27 532	16 384	53 388	166 325	211 560	249 945	140 997	17 208	1 962	2 666	908 69
DIST. DOS NASCEDIOS	72 999	164 483	191 357	84 915	227 501	422 245	530 744	510 471	298 962	93 921	15 822	15 552	2 628 97
DIST. FLOR DO BREJO	0	5 076	64 350	14 526	45 360	163 737	218 880	705 888	129 465	2 106	0	0	1 349 38
DIST. LENHA MANCOSA	0	6 174	18 416	2 696	25 721	84 039	106 937	84 934	57 156	3 589	0	0	389 662
DIST. PINHEIRO ZEBRO	25 452	25 650	42 183	21 600	62 406	126 756	187 306	160 884	81 090	10 053	0	0	743 380
DIST. PORTOS RUIVOS	29 448	61 614	43 758	28 296	62 154	102 582	43 857	26 181	55 926	36 864	0	0	490 680
DISTRIBUIDOR DO MIRA	0	13 266	26 370	4 014	5 058	88 732	146 666	171 247	54 758	1 800	0	0	511 911
RESERVATORIOS	13 736	12 036	13 758	10 419	15 524	19 339	24 563	21 371	77 582	0	0	0	59 149
Total	1 097 449	2 020 419	2 681 450	1 455 346	3 034 133	5 415 077	6 587 542	6 752 621	4 631 612	1 549 748	759 799	441 818	36 427 014

Quadro xi: Distribuição mensal dos volumes fornecidos por tipo de utilização (m³)

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
AGRICULTURA	599 699	1 586 536	2 203 715	1 036 365	2 544 789	4 916 587	6 101 394	6 190 786	4 083 118	1 069 113	288 152	252 484	30 867 738
AUTARQUIAS	106 535	99 479	101 924	104 180	106 599	128 622	146 884	179 493	166 413	133 387	104 015	107 345	1 484 876
AUTARQUIAS (Bombada)	75 566	74 416	80 647	75 111	82 066	79 642	85 754	85 856	78 400	84 976	79 443	77 715	959 592
INDÚSTRIA	312 741	257 594	291 854	236 111	294 397	285 502	246 055	280 687	288 151	255 777	288 911	0	3 037 780
TURISMO	1 008	864	1 692	1 458	4 734	2 250	5 724	14 013	13 072	2 430	576	576	48 397
OUTROS	1 900	1 530	1 618	2 121	1 548	2 474	1 731	1 786	2 458	4 065	3 702	3 698	28 631
Total	1 097 449	2 020 419	2 681 450	1 455 346	3 034 133	5 415 077	6 587 542	6 752 621	4 631 612	1 549 748	759 799	441 818	36 427 014

**Quadro xii:** Distribuição do consumo de água por tipo de utilização

Bloco	Elemento de Obra	Volumes Consumidos (m ³)				Total
		Agricultura	Autarquias	Industria	Outros Fins	
I	BARRAGEM Sta. Clara	13 992		3 037 780		3 051 772
	CANAL CONDUTOR GERAL	372 753	175 572			548 325
	DIST. LENHA MANCOSA	389 113			549	389 662
	DIST. DO MIRA	510 540			1 371	511 911
II	DIST. BOAVISTA PINHEIROS	1 147 795	783 270			1 931 065
	RESERVATORIO	78 642	176 322			997 167
III	CANAL DE MILFONTES	4 269 477	742 203		23 947	4 293 424
	DIST. DAS COURELAS	739 883			1 990	741 873
	DIST. DAS CRAVEIRAS	2 117 750				2 117 750
	DIST. DO MONTALVO	4 335				4 335
	DIST. DOS MEDOS	868 124			72	868 196
	DIST. BREJO REDONDO	1 733 869				1 733 869
	DIST. CABECO QUEIMADO	871 040				871 040
	DIST. DO BREJO LARGO	906 708			4 225	910 933
	DIST. DOS NASCEDIOS	2 413 764	215 208			2 628 972
	DIST. FLOR DO BREJO	1 349 316				1 349 316
	DIST. PINHEIRO ZEBRO	743 380			162	743 542
	DIST. PORTOS RUIVOS	490 680				490 680
	IV	CANAL ODECEIXE	4 229 457	351 131		44 712
COLECTOR		28 206				28 206
DIST. DA AZENHA		1 534 245				1 534 245
DIST. DO MALAVADO		537 768				537 768
DIST. SAMOUQUEIRO		438 003				438 003
V	DIST. DA ASSEICEIRA	1 660 968				1 660 968
	BLOCO 11	2 277 700				2 277 700
VI	CANAL DO ROGIL	1 052 972	762			1 053 734
	CORTE BRIQUE	87 258				87 258
Total		30 867 738	2 444 468	3 037 780	77 028	36 427 014
%		84.74%	6.23%	8.34%	0.70%	100.00%



Quadro xiii: Áreas inscritas por cultura (ha)

Culturas	Área Total	Culturas	Área Total
Abóboras	0.60	Framboesas	137.78
Alface	103.20	Girassol	21.70
Amendoeiras	121.00	Hortas	235.50
Amendoim	6.04	Melancia	0.57
Amoras	6.00	Melão	2.50
Asclepias	7.00	Milho	1 735.18
Azevem	221.10	Morangos	75.33
Batata Branca	23.67	Nabo	14.10
Batata Doce	317.60	Pastagens Naturais	1 419.30
Bambu	47.00	Pimentos	9.32
Brassicac	34.05	Pitatosfor	61.30
Cenouras	89.00	Pomar	38.62
Citrios	120.00	Proteas	103.10
Courgete	17.00	Rabanetes	26.28
Couve Chinesa	125.50	Relva	168.08
Ervas Aromáticas	15.42	Sorgo	89.58
Espinafres	192.05	Tomate	39.64
Feijão	15.01	Trigo	51.17
Feto Real	76.80	Vinha	39.82
Floricultura	14.30	Outras Culturas	214.21
Forragens	933.20	Total	6 968.65



Quadro xiv: Áreas regadas por cultura (ha)

Culturas	Área Total	Culturas	Área Total
Abóboras	1.61	Framboesas	185.31
Alface	68.64	Girassol	13.83
Amendoeiras	150.16	Hortas	116.86
Amendoim	5.33	Melancia	0.38
Amoras	9.85	Melão	2.06
Asclepias	1.85	Milho	1 694.08
Azevem	117.40	Morangos	80.50
Batata Branca	38.53	Palmeiras	3.31
Batata Doce	282.07	Pastagens Naturais	830.58
Bambu	20.39	Pimentos	8.13
Brassicac	44.08	Pitatosfor	58.69
Cenouras	129.19	Pomar	29.35
Citricos	204.84	Proteas	131.15
Courgete	14.66	Rabanetes	12.86
Couve Chinesa	141.69	Relva	226.53
Ervas Aromáticas	5.62	Sorgo	48.72
Espinafres	119.59	Tomate	38.11
Feijão	22.97	Trigo	23.56
Feto Real	75.54	Vinha	38.59
Floricultura	39.97	Outras Culturas	289.11
Forragens	1 052.22	Total	6 382.71



Quadro xv: Áreas Inscritas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Alface	Amendoeiras	Azevem	B. Doce	B. Branca	Bambu	Brassicicas	Cenouras	Citrinos	C. Chinesa	Espinaires	Feto Real	Forragens	Framboesas	Hortas
BARRAGEM S. CLARA															0.10
BLOCO 11			6.00					15.00		20.00	6.00		35.08	53.60	8.96
CANAL CONDUTOR GERAL													16.40		19.21
CANAL CORTE BRIQUE													0.59		5.97
CANAL DE MILFONTES	2.00	121.00	71.00	5.25									179.87		8.15
CANAL DO ROGIL	0.10		6.93	73.65	2.53							3.80	40.12	0.27	62.31
CANAL ODECEIXE			6.44	97.08	13.04			3.00	120.00	105.00		25.00	47.07	20.00	30.13
COLECTOR															
DIST. DA AZENHA	24.34				5.00		12.67				24.34	24.00			1.08
DIST. DAS COURELAS			14.40	31.33									30.04		6.95
DIST. DAS CRAVEIRAS	20.00		38.92	41.55				22.00			8.00		36.20	8.67	7.94
DIST. DO MALAVADO			4.75	0.50		47.00							4.20		9.69
DIST. DO MONTALVO															
DIST. DOS MEDOS				5.00				15.00			58.00		2.00		0.52
DIST. SAMOQUEIRO			2.00										23.26	10.50	9.03
DIST. BOAV. PINHEIROS	13.00		0.05				8.00				22.00		42.68	6.50	22.19
DIST. BREJO REDONDO	14.00		32.00	13.55							6.00		41.00		3.08
DIST. CABECO QUEIMADO			1.90	34.41						0.50			161.40		6.42
DIST. DA ASSEICEIRA	29.76				2.50		13.38	2.00			29.76	24.00	40.00	38.24	0.74
DIST. DO BREJO LARGO				4.49									76.00		6.71
DIST. DOS NASCEDIOS			29.50	0.95	0.50			8.00			10.45		25.39		1.44
DIST. FLOR DO BREJO			2.86	0.10									4.00		2.92
DIST. LENHA MANCOSA					0.10						25.00		6.03		11.39
DIST. PINHEIRO ZEBRO			4.00										75.00		
DIST. PORTOS RUIVOS				9.75				24.00			2.50		0.50		2.52
DISTRIBUIDOR DO MIRA			0.35										43.39		7.22
RESERVATORIO													3.00		0.85
Total	103.20	121.00	221.10	317.60	23.67	47.00	34.05	89.00	120.00	125.50	192.05	76.80	933.20	137.78	235.50



Quadro xv (cont.): Áreas Inscritas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Milho	Morangos	Pastagens Naturais	Pitatosfor	Pomar	Proteas	Rabanetes	Relva	Sorgo	Tomate	Trigo	Vinha	Outras	Total
BARRAGEM S. CLARA					0.50								2.06	2.66
BLOCO 11	68.74	22.00	93.76		1.22	14.59		25.50		9.79	4.00		73.85	458.09
CANAL CONDUTOR GERAL	27.66		25.19		4.66				1.83				0.03	94.97
CANAL CORTE BRIQUE	11.88		1.50		1.85								0.00	21.79
CANAL DE MILFONTES	402.02		319.35	28.00	3.08	16.00		3.00	14.00				15.61	1 188.32
CANAL DO ROGIL	67.85	0.33	69.20		6.39	18.00			0.40	2.35	7.15	2.91	14.97	379.24
CANAL ODECEIXE	244.93	4.00	334.21		5.51	30.00		0.20	23.00		17.00	8.00	55.21	1 188.81
COLECTOR	8.03		3.30										0.00	11.33
DIST. DA AZENHA	1.50	42.00			0.02	7.00		0.14					5.00	147.09
DIST. DAS COURELAS	43.37		106.51			7.41			4.12				6.60	250.73
DIST. DAS CRAVEIRAS	143.74		41.00		1.07		19.28	35.07		9.00			26.65	459.10
DIST. DO MALAVADO	39.59		32.00		0.31					3.00			6.00	147.04
DIST. DO MONTALVO	1.00		5.00										0.00	6.00
DIST. DOS MEDOS	3.00							14.00					14.00	111.52
DIST. SAMOUCHEIRO	10.38		30.93		0.95								5.50	92.55
DIST. BOAV. PINHEIROS	7.72	2.50	6.51		1.06	5.00						28.91	30.60	196.71
DIST. BREJO REDONDO	62.06		42.32		3.70		5.00	15.00	4.00	15.50			17.25	274.46
DIST. CABECO QUEIMADO	71.27		67.59		0.50	3.40		1.00	8.00		10.00		5.20	371.58
DIST. DA ASSEICEIRA	5.10	4.50	45.00		0.01						11.02		2.50	248.51
DIST. DO BREJO LARGO	111.92		8.97		0.27				10.00				18.00	236.35
DIST. DOS NASCEDIOS	136.35		73.30		0.08		2.00	64.16					24.00	376.12
DIST. FLOR DO BREJO	155.56		12.58										0.00	178.01
DIST. LENHA MANCOSA	17.40		55.23		3.96	1.70							1.26	122.07
DIST. PINHEIRO ZEBRO	46.00			33.30									0.00	158.30
DIST. PORTOS RUIVOS	0.35		6.82		0.50			10.00					19.50	76.44
DISTRIBUIDOR DO MIRA	47.78		24.05		0.50				14.23		2.00		0.00	139.52
RESERVATORIO			15.00		2.50				10.00				0.00	31.35
Total Geral	1 735.18	75.33	1 419.30	61.30	38.62	103.10	26.28	168.08	89.58	39.64	51.17	39.82	343.78	6 968.65



Quadro xvii: Áreas Regadas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Alface	Amendoeirás	Azevem	B. Doce	B. Branca	Bambu	Brassicás	Cenouras	Citrinos	C. Chinesa	Espináfres	Feto Real	Forragens	Framboesas
BARRAGEM S. CLARA														
BLOCO 11			4.11	0.09	5.35			40.70		22.06			35.83	102.28
CANAL CONDUTOR GERAL													5.86	
CANAL CORTE BRIQUE													0.09	
CANAL DE MILFONTES		150.16	31.03	6.24					49.81				240.32	
CANAL DO ROGIL	0.29		18.18	87.09	12.48			3.12				7.02	99.09	
CANAL ODECEIXE	23.74				0.13	54.33	4.91		79.04	65.37	18.50		138.69	38.13
DIST. DA AZENHA	4.55						5.40			44.36	11.39	37.99		
DIST. DAS COURELAS			9.53	32.04									28.12	0.21
DIST. DAS CRAVEIRAS	3.40			35.15				1.58					90.70	7.99
DIST. DO MALAVADO	3.45			0.52		2.37			75.96				14.95	
DIST. DO MONTALVO														
DIST. DOS MEDOS								44.28			27.36			
DIST. SAMOQUEIRO													31.47	8.51
DIST. BOAV. PINHEIROS							3.42				2.79			9.59
DIST. BREJO REDONDO			29.25	6.74									44.70	
DIST. CABECO QUEIMADO				34.78									157.84	
DIST. DA ASSEICEIRA	31.18				9.31		35.15	6.11		9.92	31.10	30.54	55.43	18.60
DIST. DO BREJO LARGO													33.15	
DIST. DOS NASCEDIOS			19.56	1.80				8.31			14.63		10.74	
DIST. FLOR DO BREJO				0.72									4.59	
DIST. LENHA MANCOSA				4.38	11.27	18.02							1.25	
DIST. PINHEIRO ZEBRO			2.30										41.42	
DIST. PORTOS RUIVOS	5.48			18.18				25.09			13.83		1.15	
DISTRIBUIDOR DO MIRA													16.80	
Total	72.09	150.16	113.96	227.73	38.54	74.72	48.88	129.19	204.81	141.71	119.60	75.55	1 052.19	185.31



Quadro xvi (cont.): Áreas Regadas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

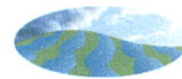
Canal	Hortas	Milho	Morangos	Pastagens Naturais	Pitatosfor	Pomar	Proteas	Rabanetes	Relva	Sorgo	Tomate	Trigo	Vinha	Outras	Total
BARRAGEM S. CLARA															0.00
BLOCO 11	4.12	39.67	1.23	42.97		0.92	10.79		31.01	5.37	9.79	12.54		88.84	457.67
CANAL CONDUCTOR GERAL	7.60	9.79		17.94		2.19									43.38
CANAL CORTE BRIQUE	2.39	7.53				0.73									10.74
CANAL DE MILFONTES	3.57	475.66		77.47	24.03	2.50	6.26		12.10	6.30			36.48	8.48	1 130.41
CANAL DO ROGIL	44.01	53.56		53.50		7.79	31.86			14.29	1.24	6.44	2.11	78.47	520.54
CANAL ODECEIXE	11.68	192.86	28.25	190.56		1.67	39.43		0.36	14.39				2.38	904.42
DIST. DA AZENHA	1.01	5.98	46.96	1.55			30.45							6.24	195.88
DIST. DAS COURELAS	5.89	51.38		102.85			9.17			2.00				6.91	248.10
DIST. DAS CRAVEIRAS	2.17	143.44		0.94				4.82	23.34		8.62			12.75	335.01
DIST. DO MALAVADO	13.43	32.35		47.51		0.11					3.81			3.99	198.34
DIST. DO MONTALVO															0.00
DIST. DOS MEDOS	0.65								6.29					55.98	134.56
DIST. SAMOUQUEIRO	4.61	14.23		24.59		0.30								7.23	90.94
DIST. BOAV. PINHEIROS		8.39		17.77		9.64								97.33	148.93
DIST. BREJO REDONDO		100.89		34.51		2.50			16.85		13.84			6.22	255.50
DIST. CABECO QUEIMADO	3.42	62.45		71.35		0.14	3.17					4.58		3.67	341.40
DIST. DA ASSEICEIRA	0.92	2.19	4.06	41.20										2.48	278.19
DIST. DO BREJO LARGO		66.00							1.42						100.57
DIST. DOS NASCEDIOS	1.56	197.75		50.82	3.39			3.16	104.47					17.24	433.43
DIST. FLOR DO BREJO		128.59		14.58											148.48
DIST. LENHA MANCOSA	7.01	33.71		14.63										13.31	103.58
DIST. PINHEIRO ZEBRO		31.39			31.27										106.38
DIST. PORTOS RUIVOS	1.70	2.63						4.88	30.69		0.82			5.94	110.39
DISTRIBUIDOR DO MIRA	1.14	33.57		25.95		0.84				6.37				1.20	85.87
Total	116.88	1 694.01	80.50	830.69	58.69	29.33	131.13	12.86	226.53	48.72	38.12	23.56	38.59	418.66	6 382.71

**Quadro xvii:** Volumes fornecidos por canal e distribuidor dentro e fora do A.H. (m³)

	Dentro	Fora	Total
BARRAGEM SANTA CLARA	-	3 051 772	3 051 772
BLOCO 11	2 214 259	63 441	2 277 700
CANAL CONDUTOR GERAL	429 785	118 540	548 325
CANAL CORTE BRIQUE	86 718	540	87 258
CANAL DE MILFONTES	4 934 785	100 842	5 035 627
CANAL DO ROGIL	1 007 344	46 390	1 053 734
CANAL ODECEIXE	3 739 809	845 004	4 584 813
COLECTOR	28 206	-	28 206
DIST. DA AZENHA	1 502 589	31 656	1 534 245
DIST. DAS COURELAS	722 657	17 226	739 883
DIST. DAS CRAVEIRAS	1 616 646	501 104	2 117 750
DIST. DO MALAVADO	501 016	36 914	537 930
Dist. MONTALVO	4 335	-	4 335
DIST. DOS MEDOS	575 516	292 608	868 124
DIST. SAMOUQUEIRO	419 472	18 531	438 003
DIST. BOAV. PINHEIROS	1 912 273	18 792	1 931 065
DIST. BREJO REDONDO	1 733 869	-	1 733 869
DIST. CABECO QUEIMADO	846 124	24 916	871 040
DIST. DA ASSEICEIRA	1 705 590	90	1 705 680
DIST. DO BREJO LARGO	901 102	7 596	908 698
DIST. DOS NASCEDIOS	2 493 145	135 827	2 628 972
DIST. FLOR DO BREJO	1 346 571	2 817	1 349 388
DIST. LENHA MANCOSA	378 886	10 776	389 662
DIST. PINHEIRO ZEBRO	743 380	-	743 380
DIST. PORTOS RUIVOS	490 680	-	490 680
DISTRIBUIDOR DO MIRA	462 877	49034	511 911
RESERVATORIO. BOAVISTA	195 815	-	195 815
RESERVATORIO. ODECEIXE	-	59 149	59 149
Total	30 993 449	5 433 565	36 427 014

Quadro xviii: Volumes fornecidos por cultura dentro e fora do A.H. (m³)

	Dentro	Fora	Total
ABÓBORAS	6 411	0	6 411
ALFACE	639 276	12 096	651 372
AMENDOEIRAS	250 992	29 376	280 368
AMENDOIM	5 094	3 456	8 550
AMORAS	70 096	0	70 096
ARROZ	77 922	0	77 922
AVEIA	18 020	5 117	23 137
AZEVEM	442 449	43 142	485 591
B. DOCE	583 466	69 572	653 038
B. BRANCA	214 658	180	214 838
BAMBU	266 481	0	266 481
BRASSICAS	486 486	19206	505 692
CENOURAS	433 716	346 806	780 522
CITRINOS	259 128	0	259 128
COURGETE	43 314	0	43 314
COUVE CHINESA	466 913	0	466 913
ERVAS AROMATICAS	776 919	0	776 919
ESPAÇOS VERDES	29659	15 944	45 603
ESPINAFRES	1 305 304	0	1 305 304
FEIJAO	62 515	5 992	68 437
FETO REAL	725 670	0	725 670
FLORICULTURA	57 492	0	57 492
FORRAGENS	3 178 850	102 958	3 281 808
FRAMBOESAS	815 110	0	815 110
GIRASSOL	51 360	0	51 360
HORTAS	897 950	111 652	1 009 602
MELANCIA	792	0	792
MELÃO	3 114	0	3 114
MILHO	7 444 429	792 562	8 236 991
MORANGOS	840 078	0	840 078
NABIÇA	22 446	0	22 446
P. NATURALS	6885 429	251 314	4 136 563
PIMENTOS	29 904	0	29 904
PITATOSFOR	124 827	0	124 827
POMAR	144 115	17 607	161 722
PROTEAS	266 457	62 370	328 827
RABANETES	128955	12 006	140 961
RELVA	2 298 022	162 737	2 460 759
SALSA	40 878	292 608	333 486
SORGO	123 039	0	123 039
TOMATE	224 504	0	224 504
VINHA	39 113	8 640	47 753
OUTRAS CULTURAS	701 082	20 212	721 294
Total	28 482 255	2 385 483	30 867 738



Quadro xix: Áreas regadas (ha)/ Cultura/ Dentro e Fora da Área Beneficiada

Culturas	Dentro	Fora	Total
Abóboras	1.61	0.00	1.61
Alface	66.96	1.68	68.64
Amendoeirás	93.15	57.02	150.16
Amendoim	3.56	1.78	5.33
Amoras	9.85	0.00	9.85
Asclepias	1.85	0.00	1.85
Aveia	20.12	0.29	20.40
Azevem	104.30	13.11	117.40
Bambu	15.69	4.70	20.39
Batata Branca	34.08	4.45	38.53
Batata Doce	259.53	22.54	282.07
Brassicás	47.87	1.01	48.88
Cenourás	93.06	36.13	129.19
Citrinos	150.25	54.59	204.84
Coentros	23.84	0.91	24.75
Courgete	14.66	0.00	14.66
Couve Chinesa	141.38	0.32	141.69
Couve-Nabo	12.81	10.07	22.88
Ervas Aromáticas	5.21	0.42	5.62
Espinafres	111.44	8.15	119.59
Feijão	20.84	2.13	22.97
Feto Real	74.29	1.26	75.54



Quadro xix (Cont.): Áreas regadas (ha)/ Cultura/ Dentro e Fora da Área Beneficiada

Culturas	Dentro	Fora	Total
Floricultura	37.90	2.07	39.97
Forragens	894.09	158.13	1 052.22
Framboesas	179.45	5.86	185.31
Girassol	12.65	1.18	13.83
Gladiolos	45.67	0.77	46.44
Hortas	98.65	18.21	116.86
Milho	1 351.80	342.28	1 694.08
Morangos	79.65	0.85	80.50
Pastagens Naturais	670.44	160.15	830.58
Pimentos	8.13	0.00	8.13
Pitatosfor	58.69	0.00	58.69
Pomar	25.05	4.30	29.35
Proteas	99.13	32.02	131.15
Rabanetes	9.70	3.16	12.86
Relva	168.32	58.21	226.53
Rucula Bio	33.33	2.97	36.30
Salsa	24.11	36.54	60.66
Sorgo	43.01	5.71	48.72
Tomate	38.11	0.00	38.11
Trigo	18.15	5.41	23.56
Vinha	32.97	5.61	38.59
Outras Culturas	71.08	12.34	83.42
TOTAL	5 306.40	1 076.31	6 382.71



Quadro xx: Distribuição mensal dos volumes fornecidos por cultura (m³)

Culturas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
ABOBORAS	0	0	0	1 479	1 530	1 386	1 386	450	180	0	0	0	6 411
ALCACHOFRA	0	0	0	6 480	4 140	0	0	0	0	0	0	0	10 620
ALFACE	13 518	59 974	105 458	29 041	87 207	93 688	66 223	107 968	22 470	38 146	18 954	8 725	651 372
ALHO FRANCES	0	0	12 690	14 688	4 014	180	180	540	8 838	0	0	0	41 130
AMENDOERAS	0	4 032	32 112	30 456	35 424	38 880	47 088	39 096	29 304	23 976	0	0	280 368
AMENDOIM	0	0	0	0	0	378	3 564	3 024	1 584	0	0	0	8 550
AMORAS	0	3 813	0	3 461	5 621	14 760	22 368	7 150	6 435	3 558	1 706	1 224	70 096
ARROZ	0	0	0	0	18 684	10 251	22 770	15 111	11 106	0	0	0	77 922
ASCLEPIAS	0	3 040	2 103	16 650	3 020	3 510	4 664	5 916	6 326	3 692	406	327	49 654
AVEIA	0	0	2 204	361	62	6 070	0	5 617	8 823	0	0	0	23 137
AZEVEM	7 470	64 311	101 739	22 449	98 784	60 210	67 253	36 072	16 262	11 036	0	5	485 591
B. DOCE	126	432	11 547	1 998	39 216	97 113	172 180	201 340	109 970	19 116	0	0	653 038
B.BRANCA	0	5 184	38 978	29 916	61 731	29 268	13 954	17 278	2 932	15 597	0	0	214 838
BAMBU	7 128	15 624	18 306	11 322	30 834	42 372	42 183	46 080	36 396	16 236	0	0	266 481
BETERRABA	14 382	6 480	14 904	3 888	5 184	0	0	0	0	0	0	0	44 838
BRASSICAS	0	52 794	34 488	39 168	43 704	55 404	84 996	42 336	92 340	38 070	5 616	16 776	505 692
BREM	1 440	2 592	1 152	288	1 296	2 268	4 536	5 760	3 726	1 008	576	1 008	25 650
CEBOLAS	11 304	9 612	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20 916
CENOURAS	39 150	105 698	107 853	24 166	148 675	106 708	26 568	9 151	86 149	80 592	28 188	17 624	780 522
CITRINOS	0	0	0	0	0	0	50 544	98 928	72 144	37 512	0	0	259 128
COROAS IMPERIAS	0	5 037	3 711	9 560	15 977	10 245	9 139	9 223	9 268	7 828	3 069	2 069	85 126
COURGETE	1 800	242	2 309	1 714	11 625	7 660	1 538	4 815	8 010	2 607	745	249	43 314
COUVE	864	828	1 080	2 700	2 988	1 323	1 080	6 606	1 224	0	0	0	18 693
COUVE CHINESA	43 254	93 161	92 718	43 488	30 672	21 168	20 736	36 396	38 232	24 066	10 620	12 402	466 913
COUVE-NABO	14 760	25 488	22 284	9 504	7 164	20 016	20 088	19 584	29 376	0	0	0	168 264
CRAVOS	0	5 356	0	4 219	0	6 061	2 538	0	5 441	0	0	0	23 615
ERVAS AROMATICAS	33 008	57 510	70 092	50 688	71 856	76 381	97 560	84 564	77 760	58 266	51 840	47 394	776 919
ESPAÇOS VERDES	588	754	3 216	3 067	3 322	4 713	5 150	8 077	14 451	2 204	32	29	45 603
ESPINAFRES	112 086	136 243	146 547	127 083	128 283	102 789	117 550	128 248	175 608	80 377	29 628	20 862	1 305 304
FEIJAO	0	754	1 271	293	4 812	21 434	22 273	14 099	3 110	385	2	4	68 437
FETO REAL	53 676	142 146	39 456	32 040	67 770	75 888	64 944	67 572	49 716	47 790	41 904	42 768	725 670



Quadro xx (cont.): Distribuição mensal dos volumes fornecidos por cultura (m³)

Culturas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
FLORICULTURA	720	1 440	3 510	2 016	3 456	4 968	13 824	13 176	12 510	1 152	288	432	57 492
FORRAGENS	47 822	195 200	317 737	71 078	295 904	652 877	685 576	559 383	365 620	79 732	8 298	2 581	3 281 808
FRAMBOESAS	21 600	32 297	58 271	47 378	91 407	103 690	110 252	123 962	114 627	69 033	24 183	18 410	815 110
FRUTA DECORATIVA	1 008	2 484	1 458	1 458	1 620	1 584	4 716	4 572	4 716	2 142	1 998	1 908	29 664
GIRASSOL	0	0	0	0	7 794	7 698	6 996	13 356	14 364	1 152	0	0	51 360
GLADIOLOS	0	3 969	11 836	3 314	23 278	17 404	5 938	9 453	6 189	8 564	1 446	189	91 580
HORTAS	612	27 636	50 171	14 842	70 815	187 302	245 829	225 470	162 763	17 683	3 330	3 149	1 009 602
MALAGUETAS	0	0	0	0	6 093	1 458	2 925	3 681	1 017	0	0	0	15 174
MARACUJA	0	0	0	0	1 162	0	144	420	1 262	406	0	4	3 398
MILHO	0	5 990	111 482	25 917	285 742	1 519 880	2 329 206	2 762 192	1 171 615	24 901	26	40	8 236 991
MIRTILOS	0	0	810	2 880	1 620	3 996	5 616	4 932	2 916	3 456	0	0	26 226
MORANGOS	18 630	45 128	47 629	106 237	47 913	66 599	157 950	157 210	54 747	94 431	27 689	15 915	840 078
NABO	252	3 924	1 098	0	0	0	0	180	0	16 992	0	0	22 446
PALMEIRAS	0	0	0	0	0	7 776	0	3 078	3 402	0	0	0	14 256
PASTAGENS NATURAIS	9 216	149 045	358 258	45 534	379 770	848 223	937 504	710 179	629 923	64 274	4 289	348	4 136 563
PIMENTOS	864	3 312	2 763	792	1 503	6 750	5 949	3 732	2 943	864	0	432	29 904
PITATOSFOR	0	1 484	2 190	0	5 161	18 414	35 735	36 877	23 850	1 017	0	99	124 827
POMAR	810	3 356	7 757	5 725	11 308	26 882	27 349	26 183	43 589	7 391	828	544	161 722
PROTEAS	1 152	7 812	27 054	18 018	23 634	37 494	71 469	75 216	49 842	16 128	1 008	0	328 827
RABANETES	18 939	33 300	35 352	7 344	4 824	5 184	9 234	7 830	3 996	0	1 134	13 824	140 961
RELVA	87 718	210 629	241 749	153 022	281 443	379 859	310 489	341 427	320 917	104 415	8 963	20 128	2 460 759
SALSA	35 802	45 468	38 934	0	40 428	45 684	48 060	0	61 452	17 658	0	0	333 486
SORGO	0	0	3 456	0	5 184	26 784	33 282	33 723	19 638	972	0	0	123 039
TOMATE	0	4 365	9 872	9 932	16 641	23 860	39 509	49 490	39 000	22 685	6 292	2 858	224 504
TRIGO	0	6 972	5 786	0	30	941	166	80	28 166	78	94	157	42 470
VINHA	0	0	324	711	4 068	10 346	19 093	2 543	8 743	1 925	0	0	47 753
OUTROS	0	1 620	0	0	396	810	1 530	1 440	8 130	0	0	0	13 926
TOTAL	599 699	1 586 536	2 203 715	1 036 365	2 544 789	4 916 587	6 101 394	6 190 786	4 083 118	1 069 113	283 152	252 484	30 867 738